



"Dêem-me acima de todas as liberdades a liberdade de saber, de falar e de discutir livremente, de acordo com a minha consciência." (John Milton - Areopagítica, 1644)

CIDADE REFÉM DE GRUPOS DE PRESSÃO

A ditadura do cicloativismo na mobilidade urbana

Ninguém tem nada contra a bicicleta. Todos têm o direito de curtir o esporte ou lazer de sua livre escolha. O problema, é querer transformar em interesse público o que não passa de gosto pessoal. O que se contesta é a forma autoritária como o tema vem sendo tratado e implementado, como se fosse uma questão de estado que, no entanto, só diz respeito aos minoritários da turma do pedal.



Páginas **8 e 9**

Dilvo Tirloni

Jardim Botânico: educação, ciência e turismo

Quem tem interesse no projeto é o município logo cabe a ele a coordenação e a implantação do empreendimento.

Página **10**



Ao correr do teclado

Roberto Rodrigues de Menezes

**AS
VEIAS
ABERTAS
DA
AMÉRICA
LATINA I**

Como regra geral, todo perfeito idiota latino-americano não lê da esquerda para a direita, como os ocidentais, nem da direita para a esquerda, como os orientais. Dá sempre um jeito de ler da esquerda para a esquerda.

Página **11**



A VOZ DO MAR

por Ernesto São Thiago

Ataque à propriedade privada!

A grilagem oficial do Governo Federal

Página **12**



BOLL TURISMO

**MELHORES OFERTAS
MELHORES DESTINOS**

Compre em nosso site, www.bollturismo.com.br
ou baixe nosso APP

Rua das Gaivotas, 86 - Loja 07 - Ingleses - Florianópolis - SC - Fone: (48) 3206-4315 - (48) 8831-0656



Foco no Verão
com a **i9**
Academia

CONCORRA
Tratamento Estético
Clínica Jane Schäffer

R\$ **86**
Planos
a partir

GANHE um Kit Especial
no Plano Fidelidade



i9academia.com.br | 3369 2777
#muitomaisi9

*Consulta Regulamento no site
de i9 Academia. Promoção limitada
de 01/09/2015 a 31/08/2016. Não se aplica a compra.



Editorial

Os mecânicos somos nós!

O tempo não corre, o tempo voa! Já estamos no mês de setembro, chegando na primavera, estação que antecede a alta temporada turística na Ilha. Obras de melhorias começam a acontecer para que os imóveis estejam em condições de receber seus moradores e visitantes durante a temporada. E falta pouco tempo para isso.

A crise que se apresenta, com o dólar batendo nas nuvens, ao invés de trazer pessimismo a empresários e moradores envolvidos com o turismo, traz, sim, otimismo. De um lado, o aumento do custo das viagens internacionais desloca a atenção e o foco dos brasileiros para o turismo doméstico. De outro, com o câmbio a seu favor e a quantidade de belezas naturais, os turistas estrangeiros vêem Florianópolis como uma possibilidade real de passeio.

E o verão traz, além dos turistas, alegria, descontração, alto astral, banhos de mar, esportes ao ar livre... tudo prazeroso e muito importante, inclusive para a saúde. Todavia, nós brasileiros não podemos perder de vista a atual situação de aperto econômico que o país atravessa e, principalmente, o que está causando essa falência do caixa e de todas as nossas instituições. Eventuais manifestações com milhares de descontentes não bastam para mudar o cenário. É fundamental cobrar ações concretas dos nossos eleitos para colocar o país na linha novamente. Nós, eleitores, também precisamos fazer nossa parte. E fazer bem feito. O Brasil precisa mudar. Precisamos alternar os poderosos de plantão. Chega de "papai" Lula e "mãe" Dilma. Basta desse governo que nos diz até como devemos criar nossas crianças. Basta desse governo que joga seus "filhos" uns contra os outros. Basta desse governo que se alimenta de mentiras e pedaldas, que não vê outra maneira de sair do déficit orçamentário que não seja através do aumento de impostos já escorchantes. Basta deste governo que aparelha desde as maiores instituições até a caixa do engraxate da esquina. O país está entrando fundo poço adentro e não podemos aceitar a tese que uma troca de governo será pior para o país. Dentro das regras democráticas e da legislação, definitivamente, não será! Se uma peça defeituosa impede teu carro (ou tua bicicleta!) de andar, é preciso procurar um mecânico, ou uma equipe deles, para trocá-la imediatamente. O exemplo é grosseiro, mas o princípio é o mesmo. E essa "peça" chamada PT, pelo seu mau funcionamento, está parando o Brasil. Está na hora de trocá-la. E, neste caso, os mecânicos somos todos nós!

Paulo Simões



Maria Aparecida Nery

Conexão Desterro

"A função da universidade é criar elites, e não dar diplomas a pés-rapados."

Paulo Francis

"Barriga" deliberada

Notinha maliciosa na coluna do Rafael Martini, em 26 de agosto. "Atravessou o samba - A Justiça condenou um ativista do movimento Ponta do Coral 100% Pública por danos morais. Ele é o autor da letra do samba 'Ponta do Coral - Amor à Natureza', apresentada numa festa de enterro dos ossos durante o Carnaval. A ação foi movida pela Hantei, solicitando reparação de danos à imagem da empresa." É uma "barriga" deliberada da coluna tentando reduzir o dolo dos seus amigos petralhas e pintar a Hantei como uma empresa intolante. O samba não foi "apresentado numa festa". O panfleto com a letra foi distribuído na cidade na semana antes da manifestação pública na própria Ponta do Coral e circulou pelo mundo pelas patas dos membros de grupos MAV (Milícia em Ambientes Virtuais) remunerados pelo Governo Federal petista. Inclusive no Oriente Médio onde, na época, a empresa mantinha contatos comerciais. A ação existe. Mas a condenação ainda demora porque, não bastasse a lerdice intrínseca do Judiciário, há muitas manobras possíveis - vide a bandagem do mensalão, petrolão etc. Um picles: depois de quase 60 dias de expedida a intimação inicial ao endereço do petista Loureci Ribeiro, via AR dos Correios, sem o retorno do protocolo de recebimento, uma segunda intimação foi enviada, mas só depois de requerida pelo advogado da empresa. Loureci foi finalmente notificado dia 20 de agosto. O primeiro documento? Parece que caiu num buraco negro. É o óbvio. Os mesmos petralhas que aparelham o STF, STJ, MP, PF, OAB, redação e coluna de jornalão, rede de TV, a caixa do engraxate e o picolé da Kibon, não vão aparelhar secretaria de Fórum e departamento dos Correios?

Caldo para a dobradinha MP & Imprensa

É célere a ocupação desordenada no Rio Vermelho, via indústria da servidão clandestina na região alagadiça ao longo das margens do arroio Capivaras, desde a sua nascente, em Muquém, até onde ele desemboca na Lagoa da Conceição. O Capivaras corre entre a rodovia João Gualberto Soares e a cadeia de morros a Oeste, que divide Rio Vermelho e Vargem Grande. E aí? O Ministério Público não vai brandir o fio da sua espada recomendatória sobre as cabeças das autoridades responsáveis pela preservação ambiental e urbanística da Ilha, como faz com o projeto da Hantei para a Ponta do Coral, as obras de melhoria na SC-403 e tantas outras iniciativas? Provável que prefira deixar assim, para que, a cada nova chuvarada, a sua imprensa companheira tenha pautas para cair de pau nos polítics malvados que nos governam, e que não prestam assistência digna a quem se vale dessa complacência para ocupar o que não deve. E, ano sim, outro também, posa para as câmeras como pobre coitadinho vítima de "desastres causados pela natureza por culpa do governo", exigindo ser sustentado por "programas sociais". Até que o sol seque o solo... e o excluído da sociedade de consumo volta a ocupar a mesma moradia no terreno alagadiço, enquanto não ganhar do papai estado uma nova casa em lugar seguro. Aff... que tédio!

Perguntinha básica

Se a Prefeitura decide executar um projeto de autoria de um arquiteto do Iupf, isso está dentro do seu contrato ou ele recebe por fora?

Pois é

"Que tiroeteio de ações coletivas, liminares, medidas e contramedidas pululando por todos os lados! Está aberta a temporada de ouro para a judicialização da política. Judiciário [e MP] parece[m] ansioso[s] por assumir o governo do Rio Grande do Sul. Eu entregaria aos desembargadores, de uma vez, o leme dessa nau -- desde que eles demonstrem saber criar a riqueza que, mesmo sem existir, tão celeremente ordenam distribuir. A decisão mais tragicômica até o momento foi a determinação de pagamento integral aos funcionários da Receita Estadual, sob o argumento de que eventual paralisação da categoria agravaria a crise. Apenas uma organização burocrática monopolista capaz de se impor pela força, durante um naufrágio, escolheria salvar primeiro o cobrador de impostos e deixar desamparada a professorinha (e o policial que se expõe nas ruas). Convenhamos, é um baita indicativo quanto à natureza do Estado." Leonardo Faccioni

O Zé Dirceu da Globo

"Como a Globo noticia a acusação contra Dirceu: "[...] Dirceu teria recebido dinheiro não apenas para o partido, mas para enriquecimento pessoal." Como eu noticiaria a acusação contra Dirceu: "[...] Dirceu teria recebido dinheiro não apenas para enriquecimento pessoal, mas para o partido." Isto porque a presunção geral sobre quem vem acusado de corrupção é que o fizesse para enriquecer seu patrimônio. A novidade da corrupção petista -- e esquerdistas, modo geral -- é a finalidade, a seu ver nobre e justificadora, de concentrar em si meios de ação para se impor à sociedade como força irresistível: corrompem-se homens e desviam-se recursos da sociedade para que tudo recaia nas mãos do Partido-Estado. É o desenho de um programa totalitário. E isso qualifica o crime: torna-o muito maior do que uma comezinha ganância ou despuador pessoais. O que deve ser destacado, portanto, é a finalidade do esquema para o Poder, que não está presumida pela simples alusão ao tipo penal da "corrupção". Leonardo Faccioni

A propósito

"É, sim, necessário que Lula concorra à presidência em 2018 -- na eventualidade de não se encontrar a cumprir pena nalguma penitenciária federal de alta segurança por aqueles dias. Mas também é necessário que as eleições ocorram sem as urnas eletrônicas da Smartmatic. Atendidas ambas as necessidades, o PT e a esquerda brasileira colherão a sentença que merecem, atestando sua cabal ilegitimidade perante a sociedade." Leonardo Faccioni

Jornalistas diplomados... ai, ai, ai...

Gente! Eu não cursei Jornalismo e produzo textos para um - como dizem os esquerdopatas - jornalco. Mas jornalistas diplomados, ex dos jornalões, atuando em assessorias de imprensa do topo de grandes empresas estatais, enviando release com coisas do tipo "um aumento de pelo menos 20% a mais", "que a X anos funciona" e "houveram casos de"... Sei lá! Não sei...

Ilha Capital
O jornal que incorpora

Publicação: Conta Corrente Serviços Eventuais
CNPJ 94.968.088/0001-83

Diretor Responsável: Paulo Roberto Simões - DRT 22915C

Produção de Textos:
Maria Aparecida Nery - DRT 22845C
Paulo Roberto Simões - DRT 22915C

Diagramação: Conta Corrente Serviços

Comercial: 9818-4185 (Tim) - 8939-3036 (Claro) - 8492-9184 (Oi)

Tiragem: 8.000 exemplares - **Impressão:** Diário Catarinense
Caixa Postal 11012 - CEP 88054-970
Canasvieiras - Florianópolis/SC

contato@ilhacap.com.br / manery@ilhacap.com.br

Fones: (48) 3269-8265 / 9618-4185 / 9611-0052 / 8492-9184

Veículo de informação produzido por moradores do Norte da Ilha, com distribuição gratuita. Todos os materiais assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não traduzindo obrigatoriamente a opinião do veículo.

Ria que é de graça!

Charge do **SPONHOLZ** www.sponholz.arq.br/



PIADAS

De loiras

A loira não conseguia passar no teste para nenhum emprego e resolveu tomar uma atitude extrema para ganhar dinheiro:

- Vou seqüestrar uma criança! - pensou - Com o dinheiro do resgate eu resolvo a minha vida...

Ela dirigiu-se a um bairro de luxo e procurou o playground de um parque enorme, onde viu um lindo menino loirinho, de olhos azuis, muito bem vestido, com jeito de riquinho, brincando com um patinete último tipo. A mulher escreveu um bilhete: "Querida mãe, Tou

com seu filho e iço é um sequestro. Favor deichar o resgate de R\$10.000,00, amanhã, ao meio-dia, atrás da árvore do parquinho. Ass: Loira Secuestradoira"

Então ela dobrou o bilhete, puxou a criança para trás de uma moita, colocou o papel no bolso da jaqueta do guri e mandou:

- Vai lá e entrega esse bilhete pra sua mãe.

No dia seguinte ela foi ao local combinado e encontrou uma bolsa com R\$10 mil em dinheiro e um bilhete: "Taí o resgate que vossê pediu. Só não me confromo como uma loira pode faser iço com outra..."

JOSELITO MULLER

Personagem fictício

Jornalismo Destemido - Crônica bem humorada de um mundo surreal - www.joselitomuller.com

Após atropelamentos de pedestres, Haddad pensa em proibir bicicletas nas ciclovias



SÃO PAULO – Alvo de inúmeras críticas em razão da construção de ciclovias em vários trajetos da cidade, o prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, anunciou na manhã de hoje que estuda a possibilidade de proibir bicicletas de transitarem nas ciclovias.

A declaração se deu após uma pessoa ser atropelada e morta por um ciclista, o que gerou muitos questionamentos a respeito da implementação desordenada das ciclovias.

"Veja bem, se ninguém usar carros, não vai mais existir engarrafamento. Se ninguém usar bicicleta, portanto,

novas tragédias como as de hoje não tornarão a acontecer. Mas isso ia irritar os ciclistas", disse o prefeito.

Ele nega que as ciclovias tenham sido mal planejadas. "Todas têm a mesma cor e espessura e foram todas projetadas para funcionarem na horizontal", explicou.

Embora tenha tratado em público do assunto, Haddad informou que só irá tomar uma decisão após se reunir com sua equipe de secretários. "O problema é que para cada solução de um problema, um problema novo aparece. Fica difícil governar desse jeito", desabafou.

De bêbados I

Cinco bêbados estavam na estação de trem, se escorando um no outro na camaradagem clássica de bebem. O trem apon-tou e todos se agitaram naquele tumulto para conseguir entrar, se posicionado rapidamente na porta de cada vagão. Quatro dos cinco conseguiram entrar e um ficou de fora. Vendo aquela cena, o guarda do terminal tentou ajudar.

- E agora, todos os seus amigos foram e só você ficou?

- Pois é seu guarda... o pior é que só eu ia viajar. Eles vieram apenas me acompanhar.

De bêbados II

Numa reunião de alcolicos anônimos o médico faz uma exibição dos efeitos do álcool. Ele larga um verme num copo cheio de pinga. O bicho se contorce todo e acaba morrendo.

- Viram só! - diz o médico - A que conclusões vocês chegam depois disso?

E um bêbado lá no fim da sala grita:

- Quem bebe não tem vermes!

MADEIREIRA AÇOREANA

· FÁBRICA DE PORTAS E JANELAS

· MADEIRAMENTO PARA TELHADO

Fone/Fax:
(48) 3269-9939
(48) 3232-9283



Rod. João Gualberto Soares, nº 3600
Rio Vermelho - Florianópolis - SC

Projetos & Plotagens



Fernando Pradera ☎ 3282-9784
www.forquitetos.blogspot.com.br CAU-SC 69905-5

Quem não é visto,
Não é lembrado!

Anuncie!

Jornal
Ilha Capital



(48) 3269-8265 / 9618-4185

contato@ilhacap.com.br - www.ilhacap.com.br

AGROPECUÁRIA & PET SHOP INGLESES

Dr. João Carlos da Rosa Hasse
Médico Veterinário
CRMV-2 1429

Medicamentos
Rações
Acessórios
Selaria
Materiais de Pesca
Ferramentas
Jardinagem
Sementes
Insumos
Vasos e Plantas



TELE-ENTREGA

3369-2222

Clínica: 3369-2159 PLANTÃO: 9982-6176

Rua Dário Manoel Cardoso, nº 650 Ingleses - Fpolis/SC

(Junto à Clínica Veterinária Ingleses)

E-mail: clinivetingleses@hotmail.com

ARTIGOS

Como o PT conseguiu estragar tudo?

Ivan Dauchas

Em 2009, a revista britânica "The Economist" publicou em sua capa uma imagem do Cristo Redentor em forma de foguete prestes a levantar voo, com o título "Brazil takes off" ("Brasil decola", em tradução livre). Em 2013, o sentimento era outro. A mesma revista publicou uma imagem do Cristo Redentor, agora em trajetória de queda, sob o título "Has Brazil blown it?" ("O Brasil estragou tudo?"). Se em 2013 havia dúvida para tanto pessimismo, agora não há mais. O Brasil estava numa trajetória de crescimento e conseguiu realmente estragar tudo. Como se explica tamanha proeza? Particularmente, penso que foi um misto de miopia ideológica, incompetência e oportunismo eleitoral.

Começamos pela questão ideológica. A esquerda não suporta a ideia de que o liberalismo possa gerar crescimento econômico. Isso é para eles uma obscenidade. Se funcionar, eles vão torcer o nariz e inventar histórias mirabolantes. Não criar um falso programa de estímulo ao crescimento, dar um nome impactante e convencer a população – e, em alguns casos, até a si próprios – de que esse programa é que de fato está levando o país adiante. Mas o pior acontece quando o crescimento desacelera. Nesse caso, a esquerda vai sacar do seu keynesianismo mal compreendido soluções desastrosas. Ao problema ideológico, soma-se agora uma questão de incompetência.

Desde os tempos de Adam Smith (1723-1790), sabe-se que a riqueza de uma nação depende de sua capacidade de produzir mercadorias. Seria muito bom que essa riqueza dependesse da capacidade de consumo. Todos hão de concordar que é mais fácil estimular o consumo que a produção.

Em decorrência da crise de 2008, o governo adotou corretamente algumas políticas fiscais e monetárias de estímulo à economia. O resultado foi positivo. Em 2010, o crescimento foi de 7%. O problema do governo foi achar que poderia manter essas políticas por prazo indeterminado. Seria muito bom se as

coisas funcionassem de forma simples assim, mas infelizmente a realidade é mais complexa.

Crescimento econômico depende essencialmente da manutenção de investimentos e de ganhos de produtividade. Em uma economia capitalista, os investimentos são realizados sobretudo pelo setor privado, que irá realizá-los somente quando sentir confiança nas políticas de manutenção da estabilidade macroeconômica. Do ponto de vista micro, o crescimento depende da produtividade, que, por sua vez, depende de uma série de fatores: qualidade das instituições, qualificação da mão-de-obra, logística, ambiente de negócios, entre outros. Resumidamente, na maior parte das vezes, para se gerar crescimento, é necessário estimular a oferta e não a demanda.

Esse foi um erro mortal do PT. O governo não atuou do lado da oferta, não efetuou esforços para aumentar produtividade e competitividade. Por outro lado, o estímulo a demanda via aumento do endividamento público e a aceleração inflacionária decorrente da redução forçada dos juros assustaram investidores. O setor privado percebeu claramente que os fundamentos macroeconômicos estavam comprometidos. Confiança é a melhor política industrial conhecida. E a falta dela é o caminho certo para a estagnação.

Por fim, a questão política-eleitoral. Em 2003, quando Lula assumiu a presidência, muitos ficaram assustados. Quando estava na oposição, o PT era o partido do contra. Foram contra tudo que fez o Brasil avançar – desde a Constituição de 1988, até o Plano Real. Como essa esquerda radical iria se comportar no poder? Quem seria o novo Ministro da Fazenda? Havia uma grande expectativa em relação ao nome que Lula iria escolher. Isso seria o sinal de que o PT havia ou não abandonado suas teorias esquerdistas radicais.

Pois bem, entre tantos economistas heterodoxos de esquerda, Lula nomeou para o Ministério da Fazenda o médico Antonio Palocci. A escolha agradou

os mercados. Palocci parecia um político moderado. O pânico foi dando lugar à confiança. O Brasil parecia ter passado por uma prova de fogo: um governo de esquerda assumiu o poder e isso não produziu nenhum trauma. Tudo indicava que a democracia havia enfim se consolidado no Brasil.

Durante o governo Lula, o país cresceu em média 4% ao ano. Esse bom desempenho teve duas razões principais: as reformas implementadas durante a gestão FHC e o aumento no preço das commodities no mercado internacional. Algumas políticas econômicas têm benefícios de longo prazo – ou seja, alguém planta e outro colhe. E, às vezes, esse que colhe é de outro partido político. Como se comportar em uma situação desse tipo? Políticos não costumam ser muito generosos na hora de reconhecer o mérito de seus adversários. Mas Lula foi ao extremo. Nunca reconheceu os benefícios que recebeu de seu antecessor. Com relação ao crescimento econômico, era todo mérito seu, de FHC recebeu tão somente uma herança maldita. E, por fim, passou a dizer que inclusive a estabilização macroeconômica ocorreu na sua gestão.

Ingratidão à parte, tudo correu bem até a deflagração da crise econômica mundial. A partir de 2008, o PT abandonou a ortodoxia e passou a perseguir objetivos eleitorais de curto prazo. O importante deixou de ser os fundamentos macroeconômicos. O foco era vencer as eleições de 2010 e 2014. O estrago produzido, conserta-se depois. O resultado dessa política está aí para quem quiser ver. Ninguém está contente com a crise, mas vejamos o lado positivo: a bomba estourou nas mãos do PT e não na de seus adversários. Nada mais justo – quem comeu a carne, que roa os ossos. O populismo petista foi desmascarado, chegamos ao fim de uma era. Esse é o lado bom da história.

**Economista formado pela Universidade de São Paulo, professor de Economia Política e História Econômica e colunista do Instituto Liberal.*

A sacralização da marginalidade

Vinicius Correia Galvão

A principal premissa que se mantém intacta, arrogando para si uma áurea de verdade inquestionável nos debates que versam sobre a criminologia, é a que trata o criminoso como um ser que, ante a influência de fatores exógenos, sente a necessidade magnética de delinquir.

Nas análises fáticas, nossa inteligência (ainda mais criminosa, diga-se) preenchida por desembargadores, promotores, juristas, professores, sociólogos e outras tantas mentes iluminadas que a mídia expõe com o termo "especialista", concebe o agente infrator como uma mera criatura que tem seu comportamento formatado a partir do grupo social ao qual pertence: se for pobre, seu delito é consequência da pobreza; se for mulher, em decorrência do machismo; se negro, uma reação contra o racismo and so on. Resta evidente que toda e qualquer ação do ente concreto é resultante não de sua consciência individual, combinada a fatores éticos, mas de seu pertencimento a determinado

grupo, hipótese ilusória que Karl Marx definiu como "ideologia de classe".

Desde a sua origem o marxismo vem sofrendo modificações conforme suas tentativas de se estabelecer na realidade: reduzido ao pó no plano teórico pela Escola Austríaca logo no começo século XX e destruído no plano real a exemplo do fracasso soviético, ele ainda é adotado bovinamente pela classe pensante do nosso país como pressuposto básico em todo e qualquer tema que discuta questões sociais, ainda que de forma velada ou não sabida.

A principal modificação na estrutura do pensamento marxista se deu, coincidentemente, quase ao mesmo tempo em que pensadores liberais tratavam de dissecar o marxismo clássico. Com Antônio Gramsci e posteriormente com a Escola de Frankfurt, os métodos da revolução socialista mudariam do conflito terreno ao plano cultural. Da revolução pela força, a "ditadura do proletariado" se implantaria por meio da mutação cul-

tural, de modo a homogeneizar o pensamento de uma sociedade sem que esta se desse conta das mudanças que estariam se passando dentro de si mesma, objetivo supremo resumido nas palavras do próprio Gramsci: "o poder onipresente e invisível".

É claro que para tal revolução se concretizar necessária seria a destruição completa da ordem vigente de dada sociedade. Subverter valores milenarmente construídos na clara tentativa de se espalhar o caos é só uma das várias estratégias revolucionárias. Herbert Marcuse, um dos membros da Escola de Frankfurt, concebeu como nova classe revolucionária aquilo que Marx chamava de "lumpenproletariado"; narcotraficantes, assaltantes, seqüestradores e genocidas são os principais agentes dessa classe que teria por fim "corromper o Ocidente ao ponto de fazê-lo feder", nas palavras de Willi Munzenberg (um dos fundadores da Escola de Frankfurt), e de "despertar os germes da confusão e do mal-estar", nas palavras de Louis

Aragon, poeta do Partido Comunista Francês.

O incentivo que nossa classe pensante e mídia concedem aos marginais de qualquer espécie, seja justificando seus crimes ante elementos abstratos ("sociedade injusta", "falta de oportunidades", etc.), seja dificultando e criminalizando qualquer ação que tenha por fim coibir a prática delituosa (redução da maioridade penal, apoio ao estatuto do desarmamento, etc.), opera dentro da lógica revolucionária, pervertendo a consciência moral brasileira, que nada acha de alarmante em ser a nação mais assassina do mundo.

Mas nenhuma dessas informações é válida ou relevante para a nossa classe letrada que, tão perfeitamente doutrinação, se limita a reproduzir slogans de arranjos emocionais e a responder com ódio irracional quem quer que contraste com sua sandice.

**Estudante do 3o ano de Direito da Universidade Estadual de Maringá – UEM e Especialista do Instituto Liberal.*

AMBIENTALISMO

ENTULHO NORMATIVO INSUSTENTÁVEL

Antonio Fernando Pinheiro Pedro

Ecoburocracia destrói o Estado de Direito

Excesso de normas = Corrupção

O Brasil não padece por falta de marcos legais. Pelo contrário, o Brasil padece pelo excesso de leis e de maus protagonistas (que querem monopolizar a aplicação de cada uma delas).

Legislações redentoras, carregadas de hipocrisia e estupidez, pretextando solucionar conflitos antes tidos como insolúveis, surgem às pencas, ao sabor dos acontecimentos midiáticos de momento. Sanções legais "justiceiras", que fariam inveja à Liga da Justiça, aterrissam no solo normativo para reprimir todo tipo de fenômeno criminológico.

Enfim, um cipoal enorme de normas estelares, brilham num duvidoso firmamento, para conferir direitos extraterre-

nos... Uma orgia normativa, desacompanhada de capacitação, planejamento, dotação orçamentária, efetivo controle administrativo e transparência.

O termo orgia vem a calhar. O Marquês de Sade, preconizava que, sem planejamento, qualquer orgia falhava. Nesse sentido, a orgia normativa brasileira é inócua, frustrante e desanimadora. Além das injustiças que causa, das arbitrariedades que propicia, essa orgia normativa gera indefinição, insegurança e, sobretudo, corrupção.

Os romanos, a propósito, alertavam que o excesso de leis era o mesmo que lei nenhuma. O imperador romano Adriano sentenciava: "leis em abundância, país corruptíssimo".

Areia movediça normativa afoga a administração

A legislação ambiental brasileira não ficou imune a essa triste e funesta legiferança. Está próxima de seguir o mesmo rumo: constituir-se num biombo para a corrupção ou simplesmente não se ver implementada.

Três exemplos desse fenômeno:

1- O caso do lixão a céu aberto

Uma montanha equivalente a um edifício de 25 andares, urdido em poucos anos no Jardim Damasceno, periferia da cidade de São Paulo, revela a mistura perversa dessas duas hipóteses.

Poluidores, mancomunados com o crime organizado, ocuparam um terreno em meio a uma favela, passando ali depositar todo tipo de resíduo, clandestinamente. Quando o Estado resolveu reagir, reprimindo a atividade criminosa, assumiu uma montanha de lixo e, em vez de resolver o conflito e sanear o local, ficou-se inerte.

O Poder Público manteve intacto o monumento de lixo, deixando-o ali, convivendo com a população do Jardim Damasceno. A contaminação do solo, do lençol freático e o volume enorme de detritos pestilentos ali continuam, como homenagem à ineficácia do Poder Público – que tardou, falhou e... continua a falhar.

2- O Tribunal de Justiça de São Paulo

Outro caso revelador, atinge um ícone da burocracia implementadora do Estado: o Egrégio Tribunal de Justiça de São Paulo.

De fato, ali, no TJSP, podemos ver desembargadores decidirem processos judiciais em matéria ambiental, ambientados em meio a tapumes e escoras – situação que perdura há anos e se estende por várias salas do Palácio

da Justiça, na Praça da Sé, tudo porque arquitetos, engenheiros encarregados e os órgãos de preservação do patrimônio histórico e ambiental não se entendem quanto ao restauro do edifício. Talvez, para os zelosos burocratas da ineficiência estatal, o conflito possa ser resolvido quando o teto desabar literalmente, esmagando parcela de nosso judiciário.

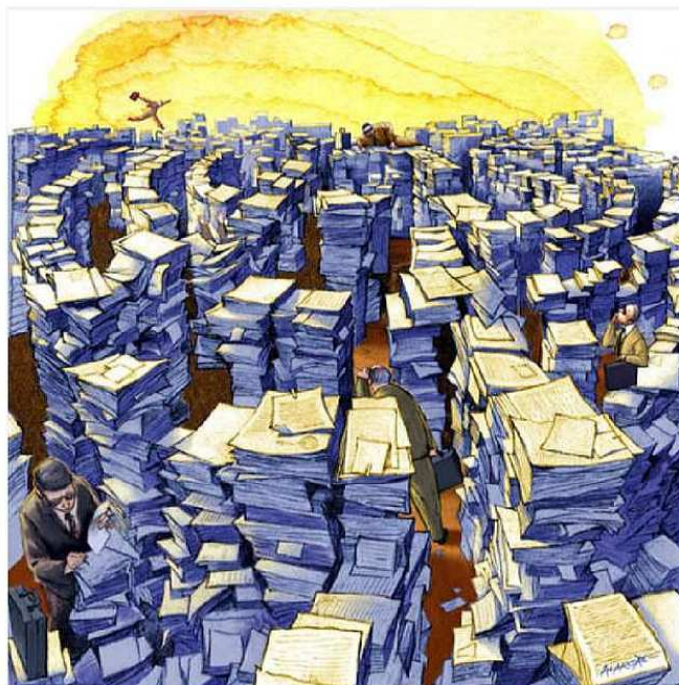
3- A Secretaria do Verde e do Meio Ambiente paulistana

Na Prefeitura de São Paulo, graças a um volume assustador de "portarias" – que mudam ao sabor dos humores de burocratas absolutamente descompromissados com a segurança jurídica das atividades civis – um corte de árvore comprometida por cupim pode demorar até um ano para ser autorizado.

Compensações por corte de plantas de porte arbóreo de pouca expressão, podem vir a custar meses de tortura nos labirintos da burocracia da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (estigmatizada por muitos como Secretaria do "Meio Expediente" Municipal), gerando valores e exigências estratosféricos – valores esses cobrados de idosos, aposentados, donas de casa e chefes de família, cujos ganhos mensais não somariam um décimo do exigido pela zelosa fiscalização...

Esses três exemplos tristes revelam uma estrutura implementadora nacionalmente afogada em normas contraditórias, carente de meios materiais e recursos humanos capacitados e que, por isso mesmo, quase nada implementa.

Burocracia é o grande mal que destrói a funcionalidade do governo, em todos os setores.



O sequestro da norma pelos "intérpretes" encastelados na administração pública...

Diz o saber popular que o que já está ruim, pode ainda piorar.

Toda essa nuvem de fumaça normativa, ao gerar o inevitável conflito, não raro costuma ver-se analisada (sempre "sob a égide da Constituição Federal"), pela ótica torta de biocentristas "iluminados", plantados nas estruturas do Ministério Público, nas Procuradorias de Estado e Municípios, quando não no Judiciário.

Acometidos de autismo doutrinário, esses operadores biocêntricos, ao invés de solucionar conflitos, acabam por perpetuá-los. Recursos administrativos, autuações, incidentes processuais, quando submetidos à assessoria jurídica das secretarias e órgãos ambientais,

ou encaminhados ao judiciário, na hipótese infeliz de cruzarem com biocentristas postados na cadeira do operador, fenecem no impasse dogmático.

O entulho normativo gerado por um lado, alimenta uma burocracia de carreira jurídica que trata de piorar ainda mais o que já está ruim. Essa chusma de impasses jurídicos impede, por outro lado, que se procure uma solução técnica que os resolva. A saída acaba sendo a ilegalidade, a corrupção ou a perda de investimentos nos escaninhos dos impasses judiciários...

Enfim, a montanha de entulho normativo e de impasses jurídicos, intoxica a cidadania e impede a justa implementação da lei.

Nossa proposta

A saída está num corajoso esforço de consolidação de leis ambientais. É preciso enxugar o excesso de normas regulamentares, eliminar regras reincentes e contraditórias. Isso poderia resgatar a segurança jurídica e conferir objetividade à Gestão Pública.

É urgente que os governos, em todos os níveis, se esforcem para reduzir subjetividades interpretativas, reenquadrando o aconselhamento jurídico interno dos seus órgãos burocráticos. A transparência deve passar a vigorar na gestão pública ambiental.

Os governos devem conferir publicidade aos acervos de relatórios técnicos, decisões administrativas e resolução de conflitos normativos.

Mais que necessária, a jurisprudência administrativa só ocorrerá com transparência e publicação reiterada de decisões dos órgãos envolvidos. A publicidade permitirá ao cidadão aferir riscos na atividade que eventualmente pretenda empreender. A transparência

irá orientar a condução dos processos administrativos com eficácia e respeito ao Estado Democrático de Direito.

O contínuo aprimoramento dos corpos funcionais é outra medida importantíssima.

A adoção periódica de eventos para análise e estudos de caso, seminários, mesas redondas e encontros deve envolver não apenas pessoal interno ou de órgãos implementadores (o autismo surge nesse tipo de comportamento isolacionista), mas, também, a participação de professores, lideranças civis, profissionais renomados, políticos e planejadores.

Por fim, o clima de cordialidade e respeito entre pessoas e profissionais deverá ocorrer por imposição legal e, também, como cultura nos órgãos ambientais.

Adotadas as sugestões, poderemos, finalmente, avançar no combate à poluição normativa e burocrática, onde nossa gestão hoje chafurda...

* Advogado e jornalista, Consultor ambiental com consultorias prestadas ao Banco Mundial, IFC, ONU (PNUD e UNICRI), Governo Federal, governos estaduais e municípios. Integrante do Green Economy Task Force da Câmara de Comércio Internacional, membro do IAB e da Comissão Nacional de Meio Ambiente – Ordem dos Advogados do Brasil. Editor-chefe do Portal e Revista Ambiente Legal e publisher do Blog The Eagle View.

MEIO AMBIENTE

Deputados aprovam alteração em área de proteção ambiental em SC

Fiscalização truculenta e casos de abuso de autoridade, expõem moradores a situações constrangedoras e aplicação de multas elevadas, na Ilha de Anhatomirim, levaram deputado a apresentar Projeto de Lei

A Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, da Câmara dos Deputados, aprovou o Projeto de Lei 171/15, do deputado Rogério Peninha Mendonça (PMDB-SC), que altera os limites da Área de Proteção Ambiental da Ilha do Anhatomirim, localizada no município de Governador Celso Ramos.

A proposta aprovada retira o perímetro urbano da localidade de Costeira da Armação dos limites da APA. De acordo com o autor do projeto, os moradores têm encontrado dificuldade até para cuidar dos quintais e jardins de suas casas em função das multas que podem ser aplicadas pela superONG responsável pela unidade de conservação, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

A Área de Proteção Ambiental do Anhatomirim foi criada para proteger o botto-cinza, remanescentes da Mata Atlântica e fontes hídricas que beneficiam as comunidades de pescadores artesanais da região. No entanto, o que era para ser um antídoto passou a ter efeito de veneno aos que ali residem. Diversas queixas da população local fizeram com que o deputado Peninha apresentasse o projeto. "As pessoas me procuraram amedrontadas com o excesso de truculência nas abordagens feitas pelos fiscais, que por vezes abusam da autoridade, expõem os moradores



Foto: Rafael Pozzani

a situações constrangedoras e aplicam multas elevadas", explica o parlamentar. Apesar de tentar sanar o problema por diferentes caminhos e diversos interlocutores, só agora os atingidos têm esperança que o conflito tenha uma solução.

O projeto ainda será analisado, em caráter conclusivo, pelas comissões de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; e de Constituição e Justiça e de Cidadania antes de seguir para votação em plenário. Na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, apenas dois deputados petistas votaram contra o projeto: Vicentinho (PT/SP) e Erika Kokay (PT/DF).

SEGURANÇA PÚBLICA

21º BPM, no Norte da Ilha, tem novo comandante

Passagem do comando foi realizada na quarta-feira, 26 de agosto, na sede do batalhão, em Jurerê Internacional

A sede do 21º Batalhão de Polícia Militar, em Jurerê Internacional foi o palco da passagem de comando do tenente-coronel Air de Agostinho Zanelato para o tenente-coronel José Nunes Vieira. A solenidade, que contou com a presença do comandante geral, coronel Paulo Henrique Hemm, aconteceu na tarde da quarta-feira, 26 de agosto.

O 21º BPM atende 19 bairros do Norte da Ilha, uma extensa área que vai do Capupé até a Barra da Lagoa, num total de 167km² a serem policiadas.

Conforme a própria PM, criada em 5 de maio de 1835, os atos de passagem de comando sempre receberam atenção especial porque, além de simbolizarem mais que uma simples norma, perpetuam os conceitos e tradições da corporação e expressam o reconhecimento ao oficial que deixa o comando ao mesmo tempo em que dá as boas vindas ao oficial que assume o comando.

Fez parte da cerimônia o decerramento do retrato de Air, que será colocado na galeria dos ex-comandantes da unidade.

Participaram da solenidade autorida-



Foto: Paulo Simões

O tenente-coronel Air de Agostinho Zanelato, à esquerda, passou o comando para o tenente-coronel José Nunes Vieira.

des da PM, empresários, membros dos Conselhos de Segurança (CONSEGS) da região, amigos do Batalhão e a Banda de Música da PM. Ao final foi servido um coquetel aos presentes.

CIDADE

IPIUF de cara e casa nova

Instituto de Planejamento da cidade reforça seu quadro técnico e troca de endereço

Na segunda-feira, 31 de agosto, o Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPIUF) recebeu os dez novos profissionais aprovados em concurso público, que a partir de setembro passam a fazer parte do quadro técnico do órgão. São cinco arquitetos (Elisa de Oliveira Beck, Ingrid Etges Zandomeneco, Karina Baseggio, Larissa Carvalho Trindade e Rui Luis Stanzani Rodrigues Lapa), quatro engenheiros civis (Felipe Paulo de Oliveira, Franki Bersch, Thales Augusto Pereira Nunes, Victor Hugo Aurélio de Souza) e um geógrafo (Alexandre Felix). Outros dois arquitetos serão chamados nos próximos dias.

Depois de nomeados, os novos profissionais passarão por uma semana de curso de nivelamento com técnicos do IPIUF, da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (SMDU), Fundação Municipal do Meio Ambiente (FLORAM) e Procuradoria do Município, quando serão abordados temas como plano diretor, patrimônio histórico, problemas ambientais, código de obras e posturas, legislação urbanística e ambiental e conhecimento geral do trabalho desenvolvido pelo órgão. Para o superintendente Acácio Garibaldi S. Thiago Filho "a chegada dos novos técnicos deve



Foto: Divulgação

agilizar principalmente as respostas dos processos que estão parados ou caminhando de forma muito lenta".

Mudança de endereço

No início de outubro o IPIUF deixa o casarão histórico, que ocupa há 39 anos. O prédio é alugado da Irmandade São Vicente de Paula, está com diversas rachaduras e infiltrações, pisos de madeira podres, além de várias telhas antigas estarem quebradas, e uma reforma consumiria mais de R\$ 2 milhões. O órgão passará a operar em local próximo, na mesma rua, com cinco andares, alugado por R\$ 55 mil mensais, mais um custo de R\$ 80 mil para as adequações internas.

Casan e Celesc se preparam para o verão

Técnicos das duas empresas se reúnem para traçar diretrizes de ação que garantam uma temporada tranquila para moradores e turistas

Foi realizada na tarde de quinta-feira, 27 de agosto, uma reunião operacional conjunta entre técnicos da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN) e Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC) com o objetivo de traçar diretrizes de atuação que garantam uma temporada de verão sem transtornos, tanto para a população fixa como para o segmento turístico.

Com a presença de diretores e gerentes operacionais, a reunião foi coordenada pelos engenheiros Cleverton Siewert, presidente da Celesc, e Valter Gallina, presidente da Casan, que destacou que "a união das duas empresas é primordial para uma temporada tranquila".

No dia a dia, as equipes já têm trabalhado de forma conjunta e realizado reuniões de ajuste entre as duas áreas. "Temos de buscar a sinergia total, repetindo o sucesso do verão passado", disse Cleverton. A Celesc já montou um sistema especial de monitoramento dos pontos considerados fundamentais para o abastecimento de água, como poços, reservatórios e estações de tratamento. Siewert comunicou que os investimentos da companhia e preparativos para a próxima temporada de verão incluem um efetivo técnico ampliado em 15%, sete novas subestações de distribuição de energia e 450 quilômetros de novas linhas de transmissão.

Operação Verão

A demanda de consumo desses serviços triplica entre 20 de dezembro e 5 de



Danielly Ribeiro / Casan

janeiro e a Casan já trabalha com a expectativa de a Grande Florianópolis receber um afluxo maior de visitantes na alta temporada, em função da conclusão da Ponte Anita Garibaldi (Laguna). Ela facilita a ligação do Estado com Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina. Além disso, com a alta do dólar a tendência é de redução do turismo de brasileiros ao Exterior e setores do trade turístico estão prevendo uma procura maior por Santa Catarina. Informações obtidas pela Casan dão conta de um aumento de pelo menos 20% no número de visitantes, que exigirão maior oferta de água durante o verão.

A chamada Operação Verão da Companhia começou em junho e houve cinco reuniões operacionais internas. Os técnicos mapearam 32 ações na região litorânea, como aumento de pessoal no período, ampliação de redes, instalação e substituição de adutoras, aluguel de geradores, contratação de caminhões-pipas para emergências, abertura de novos poços, construção de novo reservatório para os Ingleses e a entrega, prevista para dezembro, do Sistema Floodecantador, unidade que vai ampliar em 50% o fornecimento de água tratada na Grande Florianópolis.



+1000
de
Opções de imóveis

DIEGO LOMBA
IMÓVEIS
CRECI 2645J



OS MELHORES IMÓVEIS NAS MAIS BELAS PRAIAS



MARINAS DA CACHOEIRA

A HORA É AGORA!
VENHA FAZER SUA PROPOSTA!

AGENDE SUA VISITA!
NÃO ESTAMOS PERDENDO NEGÓCIO



Um empreendimento com a qualidade



Pronto para morar! Na Cachoeira do Bom Jesus, em Florianópolis!



Consulte em nosso site a maior carteira de imóveis do Norte da Ilha
Fale online com nossos corretores
www.diegolombaimoveis.com.br

(48) 3284-5010
Av. Luiz Boiteaux Piazza, 2870 - Loja 9
Tevo da Cachoeira do Bom Jesus

CIDADE REFÉM DE GRUPOS DE PRESSÃO

A ditadura do cicloativismo na mobilidade urbana



Maria Aparecida Nery

A terceira tentativa do IPUF - Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis de implantar compartilhamento e aluguel de bicicletas na cidade com o projeto Floribike, também fracassou. E novamente pelo mesmo motivo: não apareceram empresas interessadas em operar o serviço.

As duas primeiras tentativas de licitação foram feitas em julho de 2013 e 2015 (após dois meses de correção de erros que, depois de dois anos, ainda persistiam no edital). A terceira ocorreu na manhã da terça-feira, 25 de agosto. Mais uma vez a sessão em que a comissão especial que coordena a licitação receberia e abriria os envelopes de habilitação e proposta de preços da concorrência, resultou deserta de interessados. Não há empresa interessada porque, ao contrário do que tentam convencer com resultados obscuros de pesquisas cuja metodologia e conteúdo são tratados como segredo

para o cidadão comum, não há clientela. Simples assim.

A Prefeitura já avisou que a comissão de licitação vai reunir-se novamente, em regime de urgência, para reavaliar todo o processo licitatório, que começou em 2011. E vai tentar de novo, é claro. É natural que os sete membros da comissão estejam dispostos a ficar tentando indefinidamente: cada um deles recebe uma "gratificação de exercício" no valor de um salário mínimo mensal - R\$ 788 - para manter viva a ideia do Floribike. Nem que seja no respirador artificial...

Todos os membros da comissão licitatória são vinculados ao IPUF. Quatro deles são funcionários municipais estatutários: a autora do projeto e coordenadora do grupo é a arquiteta cicloativista Vera Lúcia Gonçalves da Silva. A ex-diretora de planejamento e atual coordenadora de projetos cicloviários do órgão é o braço da causa dentro do IPUF. E não é de hoje que Vera luta

para "reverter o conceito de que os carros podem tudo numa via". Além dela, Luiz Américo Medeiros, Eleonora Franzoni da Cruz e Marcelo Roberto da Silva. (O total de proventos básicos desses quatro - sem a gratificação - ultrapassa R\$ 41 mil mensais). Os outros três destacados para atuar no projeto revolucionário - parece que se vislumbra um futuro negro para Florianópolis sem um sistema de compartilhamento e aluguel de bicicleta para já - são ocupantes de cargos comissionados na Prefeitura: Geovanni Antônio Reis, Ivan Grave e Aline Chaves de Andrade (total da remuneração básica - fora a gratificação: mais de R\$ 10 mil).

Essas comissões existem só para homologar decisões direcionadas às diretrizes postas pelos cicloativistas. Como veremos, nelas vigoram simulacros de democracia representativa, com os agentes públicos servindo de "testa-de-ferro" da militância.

Comissão Municipal por Bicicleta

Sob intensa pressão do ativismo cicloautoritário politicamente correto, em março de 2011 a Prefeitura baixou um decreto de duas páginas criando a Comissão Municipal de Mobilidade Urbana por Bicicleta (codinome Pró-Bici), "para promover o uso da bike na cidade". Na ocasião foram nomeados membros de quatro órgãos municipais: do IPUF, o superintendente (com a prerrogativa de coordenar as atividades) Átila Rocha dos Santos e Vera Lúcia Gonçalves da Silva; João Batista Nunes (prefeito em exercício na época, que assinou o decreto) e Lúcia Maria Mendonça Santos, da Secretaria Municipal de Transportes, Mobilidade e Terminais; Luiz Américo Medeiros, da Secretaria Municipal de Obras e Ivan da Silva Couto Júnior, da Secretaria Municipal de Segurança e Defesa do Cidadão.

Com os seis agentes públicos, foram nomeados sete representantes de "movimentos sociais", grupos ideologizados que se imaginam a própria sociedade civil, a população, a comunidade. Eles acreditam piamente deter o monopólio da melhor das intenções para reorganizar o mundo a sua volta em sintonia com seus hábitos e valores. A turma têm mais respeito por plantinhas e bichinhos do que pelas pessoas - principalmente as que andam de carro - e querem

salvar o planeta e a humanidade pedalando e remontando nas cidades o enredo do filme Campo dos Sonhos: "Construa e os ciclistas virão!". Os sete nomeados são membros da ONG Viaciclo - Associação dos Ciclouários da Grande Florianópolis, identificados individual e expressamente no decreto: Giselle Noceti Ammon Xavier, Milton Carlos Della Giustina, Daniel de Araújo Costa, Fabiano Faga Pacheco, Eduardo Green Short, Alexandre Francisco Souza e Rodrigo Gomes Ferreira. A Viaciclo foi criada por Della Giustina, que foi o seu primeiro presidente. Giselle, Daniel e Fabiano também já comandaram a ONG, que atualmente é presidida por Luis Antônio Schmitt Peters. Os três primeiros formam a tripla do cicloativismo em Florianópolis. Eles atuam como eminências pardas do movimento nos círculos de poder, nas instâncias de decisão estatal, e sobre os pauteiros do jornalismo cicloambientalista e seu comunismo cicloamestrado. Se precisar pressão tipo assim, da "opinião pública", entram em campo as correntes e abaixo-assinados virtuais da tropa de choque MAV e os ciclistas vão para rua criar factóides. É assim que essas minorias extremistas conseguem se passar por maioria e substituir a democracia representativa pela democracia direta dos "conselhos populares".

"Fundação Municipal da Bicicleta"

Em outubro de 2013 (apenas três meses depois do primeiro edital fracassado) um novo decreto, de quatro páginas - o dobro de 2011 -, foi assinado, alterando o anterior para ampliar e fortalecer os poderes da Comissão Pró-Bici. Pelo novo decreto, mais do que apenas diretamente vinculada ao IPUF, ela passa a "integrar a sua estrutura funcional", com a missão de "analisar, consultar e elaborar estudos para futuras obras de melhorias para o tráfego de bicicleta". Tenho certeza que o amigo leitor já está percebendo como a coisa se encaminha a passos rápidos para o surgimento de uma "Fundação Municipal da Bicicleta" ou algo do gênero, que vai acabar empurrando para o orçamento da cidade o custeio para a implantação e manutenção do tal serviço de compartilhamento e aluguel de magrelas, que a iniciativa privada não demonstra interesse em operar. Aliás: Por que será que a empresa manezinha Della Bike/ Cicle Della Giustina ainda não participou do certame?

Adiante! Os membros - pelo decreto de 2011 eram 13, agora já são 28, cada um com direito a um suplente! - não são mais identificados individualmente, podendo participar qualquer um representando o ente titular especificado para as vagas no decreto. Os 11 membros de órgãos municipais são: três do IPUF (sendo um deles o superintendente, que preside a Comissão); dois da Guarda Municipal (GMF) - um deles do Projeto Ronda Bike; um representante de cada secretaria: de Obras, de Mobilidade Urbana, de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômi-

co Sustentável e de Educação; além de um membro da Fundação Municipal de Esportes (FME), um da Fundação Municipal do Meio Ambiente (FLORAM) e um da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes (FCFFC).

Os movimentos sociais ocupam 13 cadeiras na Comissão Municipal de Mobilidade Urbana por Bicicleta. E nada menos do que nove delas privativas de associados da ONG Viaciclo, assim distribuídos: um representante da própria, um do "coletivo" Bike Anjo Floripa, um representando "grupos de ciclistas", um representante do Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina (CESUSC), um representante do Grupo CicloBrasil (UDESC), um do movimento Bicicletada/Massa Crítica, um representante de empresa de turismo por bicicleta, um representante de empresa comercial de bicicleta e um representante da área de esportes. Os restantes quatro membros dos movimentos sociais são a União de Ciclistas do Brasil (UCB), a Associação de Skate da Grande Florianópolis (ASGF), a Federação Catarinense de Hóquei e Patinação (FCHP) e o movimento Floripa Acessível. Também está prevista e reservada uma vaga para representante "da empresa prestadora do serviço de bicicletas coletivas de Florianópolis" (para o caso de acabar surgindo alguma...). E, por fim, muito generosamente, a turma, concedeu uma vaguinha para uma dessas pálidas entidades representantes daquela classe de gente reacionária que só pensa em maldito lucro para si e progresso malvado para a cidade: a Câmara de Dirigente Lojistas (CDL). **(continua)**

A ditadura do cicloativismo na mobilidade urbana (continuação)

Um pedalar da história

Para recuperar a forma depois de ter o terceiro filho, a médica Giselle Noceti Ammon Xavier (especializada em prática desportiva e professora efetiva do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) da UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina) resolveu ir para o trabalho de bike. Ela se aborreceu com maus motoristas e falta de lugar seguro para guardar a magrela. Então, em meados de 1998, inspirada em exemplos paulistanos, Giselle Noceti criou o seu Movimento Pedala Floripa, depois transformado em entidade. Ela convocou a mídia engajada, sempre disponível para registrar para a história as "atividades" das ONGs (mais adiante o leitor vai entender o porquê), e passou a divulgar o movimento apresentando suas propostas para facilitar a prática de ciclismo em Florianópolis. Giselle reivindicou a criação de escolinhas de bicicleta para crianças no Detran, implantação de departamentos de transportes não motorizados nas administrações municipais, estaduais e Federal (porque "não se pode simplesmente pensar só em carro") e a aprovação de uma lei municipal obrigando a inclusão de verba para a causa que defende, no orçamento de Florianópolis. Um repórter fez questão de publicar a declaração da técnica do Ipu Vera Lúcia da Silva em apoio às reivindicações de Giselle, quando Vera reclamou que "um lugar medonho é o Beiramar Shopping, você não consegue ir com o teu filho de bicicleta. Logo na entrada tem uma placa dizendo que é proibido". Giselle justificou as suas reivindicações: "Sem dinheiro não temos como colocar em prática os nossos projetos". Ah, tá. (Com quanto será que o Beiramar Shopping colabora com o cicloativismo fora de suas dependências? E a Prefeitura? Devia apresentar um relatório sobre o total das verbas reapassadas nos últimos 20 anos para que entes ligados ao cicloativismo promovam a sua causa.)

A ação de Giselle foi a primeira pedalar para o cicloativismo oficial - sustentado com verbas públicas - em Floripa. Em 2001 surge o Estatuto da Cidade com uma ampla plataforma de prerrogativas para o empoderamento desses comitês de "movimentos sociais" e "sociedade civil organizada", nos moldes

dos soviets de Lênin, em consonância com a Constituição "Cidadã" de 1988 - aquela, que as esquerdas encharcaram com seus ideais de "revolução popular" e que depois o PT fez charminho para assinar. Foi neste ano que Milton Carlos Della Giustina criou a sua Viaciclo. Em 2003 ocorre "a subida ao poder do governo popular de Luiz Inácio Lula da Silva", quando "a consciência política da questão urbana se fez presente", segundo definição de Giselle. Em 2003 ela já é, também, presidenta da Viaciclo, quando articulou pessoalmente com o então vereador Nildomar Freire, o "Nildão" - à época, no PCdoB (depois pulou para o PT) - a obtenção do Certificado de Utilidade Pública Municipal para a ONG e o contato com um deputado para requerer o certificado de Utilidade Pública Estadual. Para comprovar as atividades da Viaciclo, Giselle anexou vários recortes de jornal com notícias das ações da ONG.

Giselle Noceti Xavier também criou na Udesc o Grupo Ciclo Brasil, que realiza "eventos, cursos, seminários, conferências, clínicas, passeios ciclísticos, cicloturismo, pesquisa científica", e "estimula a criação de associações e redes de entidades promotores do uso da bicicleta". Na apresentação, a médica militante ressalta que "um dos objetivos principais das ações do programa é a busca do aumento da segurança para deslocamentos a pé e por bicicleta, em especial no transporte de crianças e adultos nas imediações de escolas". É um tipo de desonestidade: a intelectual. Porque o que menos os cicloativistas fazem é pensar nas crianças. O foco de sua atuação tem sido mesmo furtar espaço precioso da circulação de veículos, pedestres e estacionamento nos locais de maior movimento e no entorno de points nas várias regiões da cidade. Entre ações pontuais, mobilizações, elucubrações, conspirações e negociações, nesses quase 20 anos multiplicaram-se movimentos, ONGs, sites e blogs que atuam na causa, grande parte deles meras denominações de fachada de um indivíduo só. Entre a miríade de "ismos" por aí, o número de entes per capita do cicloativismo talvez só perca para o gayzismo, no qual cada gay é uma entidade-evento em si mesmo.

Em princípio, ninguém tem nada contra o uso da bicicleta. Todos têm o direito de curtir o esporte ou lazer de sua livre escolha. Mas daí a querer transformar em interesse público o que não passa de gosto pessoal... vai um eito! O que se contesta é a forma autoritária como o tema vem sendo tratado e implementado, como se fosse uma questão de estado que, no entanto, só diz respeito aos minoritários da turma do pedal. O cidadão comum é um pária nos debates porque não reza pela cartilha politicamente correta e não tem tempo nem disposição para o assembleísmo interminável dos idealistas chiques do Complexo UFSC/UDESC/CESUSC. O homem comum tem que trabalhar, pagar impostos e ser acusado de ser um alienado pelos ultraconscientes que aparelham - ou apenas ocupam - os gabinetes de planejamento da cidade. O conjunto da população que se dane.

Sem participação popular

Faz tempo que os mais influentes veículos de comunicação abriram mão da pluralidade - a não ser no discurso dos editoriais. Predomina o exercício da falsa imprensa, a da manipulação da opinião pública pelo método do isentismo e outroladismo, que opta conscientemente pela sonegação e deturpação de informações em favor das teses politicamente corretas dos grupos minoritários de simpatia das redações e do colunismo, ideologizados. Tentando camuflar a ausência de isenção nas reportagens, lá pelo meio de enormes textos exaltando uma suposta superioridade moral das causas professadas e dignificando seus mandachuvas, enxertam uma frase ou duas de "uns alguéns qualquer", que pensam diferente e se arrisquem a execer o contraditório. E que acabam servindo apenas para que a "reportagem" alimente a ideia de como existe gente inferior, mal intencionada, que se opõe a grandes benefícios para a humanidade.

A Ilha de Santa Catarina tem geografia montanhosa e ao longo dos séculos a cidade infiltrou-se na morraia. Os bairros são longe do Centro e os caminhos são acidentados. Muito já se disse que, a não ser para circulação local, esta não é uma cidade fácil para curtir de bicicleta - para ir trabalhar todo dia, muito menos. A não ser para atletas e eventuais aspirantes. No entanto, o próprio instituto de planejamento da cidade foi transformado em quartel general de um insistente movimento que pretende tratar a bicicleta "a nível de" Fusca do Século XXI na Capital catarinense. E, no anseio por influenciar a opinião pública, a própria arquiteta do Ipu se enrola em artificios de linguagem e confessa, por atos falhos, que não há povo de verdade reivindicando compartilhamento de bicicleta. É tudo ativismo de grupos minoritários organizados e sustentados com verbas públicas. Em suas manifestações, uma hora Vera Lúcia garante que existe demanda para um sistema de bicicletas compartilhadas. Em outra diz que a cultura da bicicleta ainda "precisa ser construída"

na cidade. Num trecho, discursa que a sociedade se deu conta de que tem direito de escolher a forma que vai se deslocar e exige bicicleta. Em outro trecho, admite que os projetos para "construir" a tal cultura não têm participação popular porque falta consciência ao povo. Como assim, "não tem participação popular"? E o abaixo assinado com mais de 700 assinaturas que moradores e comerciantes entregaram na Prefeitura opinando contra construção da ciclofaixa no trecho da Avenida Hercílio Luz, onde havia o estacionamento em frente ao Clube 12 de Agosto? Não era participação popular? Por que foi solenemente ignorado? E por que dispensaram a participação popular no caso da Rua Bocaiúva, uma das mais valorizadas e chiques da cidade, em que foi literalmente cometido um vergonhoso furto de importante espaço da estreita via e com intenso tráfego de carros e coletivos, na calada dos gabinetes refrigerados? Sabe o que é? É que a turma respeita muito a participação popular, desde que seja a favor das suas ideias e causas. É isso: militante tem consciência das coisas. O cidadão comum é alienado.

Já o militante da Viaciclo Daniel de Araújo Costa não tem nenhum constrangimento em assegurar que na Grande Florianópolis há "uma demanda reprimida" de mais de 70% de pessoas que gostariam de usar a bicicleta. E os jornalistas engajados, que já saem das academias esquerdotapas com doutorado em mistificação dessas baboseiras nos textos, publicam e fazem cara de paisagem. Como se - do ponto de vista do estrito exercício profissional - não deveriam ter apurado de qual pesquisa de qual instituição teria vindo a informação, que é uma empulhação a primeira vista.

É nesse caldo que somem do noticiário as contrariedades da população sobre essa espécie de fascismo que vai se infiltrando de forma subreptícia nas decisões sobre a cidade que queremos, para que cada dia mais Floripa se pareça com a cidade que "eles" pretendem impor.

Dilvo Tirloni

www.blogdotirloni.com.br/

Professor da ESAG, Técnico em Desenvolvimento, Ex-presidente da ACIF, Presidente atual do Conselho Superior da ACIF, Ex-conselheiro do Sapiens Park, membro do Conselho Municipal do Saneamento Básico, suplente de Vereador.



Quando Presidente da ACIF (2005/2009) instado pela então prefeita Ângela Amim a apresentar projetos inovadores ao recém-criado IGEOP (Instituto Gerador de Oportunidades) apresentei entre outros, o Jardim Botânico de Florianópolis. A proposta foi aceita e inserida na grade de interesses do Instituto.

Desejando avançar na contribuição passei a buscar especialistas na cidade que pudessem ajudar a implementar a ideia. Percorri toda a Ilha junto de profissional formada para identificar um local apropriado. O espaço ideal foram as áreas do Parque Estadual do Rio Vermelho, com 1.532,3 ha, entretanto, a falta de visão dos governantes impediu os estudos e o projeto não prosperou. (Adoraria ver um doador privado financiar um arquiteto de importância global, montar um projeto com as diferentes unidades de ensino, ciência e tecnologia lá no Rio Vermelho)

Continuo achando o melhor local para um Jardim Botânico em nossa cidade, cuja implantação levaria para o leste da Ilha empreendimentos que gerariam enormes ganhos para o seu desenvolvimento. Ressalto, por oportuno, que eucaliptos e pinus elliottii existentes em grande número naquele espaço, são exemplares exóticos, destoam do meio ambiente, prejudicando a fauna e flora do local. O Jardim Botânico resolveria estes problemas com a remoção destas árvores e a inserção de vegetação nativa além de oferecer como mencionado, amplos espaços para o desenvolvimento da ciência e do turismo.

Posteriormente, o projeto atraiu a atenção da Fundação para o Apoio a Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina – FAPESC, que convenceu o Governo do Estado a doar um terreno da Epagri na região do bairro do Itacorubi, o que foi feito. Chegaram até a exibir uma PLACA INFORMATIVA, mas pelo jeito tudo não passou de uma boa intenção.

Como membro do Conselho Superior do Sapiens Parque propus que uma das suas áreas fosse utilizada como "parte do Jardim Botânico de Florianópolis" o que foi aceita pelos conselheiros. O nosso Jardim Botânico, portanto, será composto por partes

isoladas fisicamente, mas integradas num projeto único. A antiga "Cidade das Abelhas" atrás do Centro Administrativo do Governo, no Bairro Saco Grande II, também foi arrolada como área de interesse.

Entre os objetivos do Jardim Botânico estão a promoção de estudos qualitativos e quantitativos das regiões vegetais da Ilha de Santa Catarina e outras Regiões periféricas e do País, a pesquisa da biologia das sementes de plantas nativas, frutíferas, florestais, medicinais, etc. repassando para a comunidade novas tecnologias para o desenvolvimento da agricultura especializada como forma de melhorar a renda familiar (nossa ilha conta com excelentes áreas para a exploração de ervas medicinais, verduras e legumes, flores, etc.). O projeto Jardim Botânico deverá avançar e se transformar, no futuro, num verdadeiro centro de ensino trazendo luz e saber sobre nossa fauna e flora da Ilha. Certamente, as universidades seriam chamadas a compor os parceiros do projeto.

No serviço público, costumadamente, quando mudam os gestores, certos projetos são abandonados. O Jardim Botânico é uma iniciativa ambiental extraordinária, um investimento limpo, é um projeto viável que atende aos desejos de milhares de pessoas sob o ponto de vista do interesse ambiental, acadêmico e, para nossa cidade, turístico. Temos tempo, muito tempo, para realizar o sonho. Como dizem os chineses para alcançar o cume da montanha é preciso realizar o primeiro passo. Fazê-lo andar é um esforço conjunto das pessoas que adoram a cidade e querem o seu bem.

EMPREENHIMENTO É VISTO COMO "TRILHAS"

Em março de 2014 Raimundo Colombo assinou ordem de serviço para dar início ao projeto "Jardim Botânico", no imóvel da EPAGRI, no Itacorubi. Na verdade eram 650 mil reais para a implantação de três trilhas "ecológicas" denominadas de Passeio da Celebração para observar o manguê; Passeio Didático com vista ao conhecimento das espécies locais e

Passeio da Transformação um passeio à estação de tratamento de resíduos sólidos. Convenhamos, era muito pouco para construir os elementos de convicção de que se tratava de um Jardim Botânico, mesmo assim nada prosperou, o local continua abandonado.

Na verdade tudo esta sendo encaminhado com amadorismo próprio de projetos em que o Governo não tem interesse. (Ver jardim botânico de Curitiba). A Epagri já disse que não se interessa, já dou o terreno fez a sua parte, seus objetivos não incluem cuidar de jardim botânico. Os gestores municipais aí incluídos o Executivo e o Legislativo, nunca lembraram-se do projeto. Neste momento não sabemos quem é o responsável pela "planta". Que se saiba não há uma Comissão Mista (Estadual/Municipal), ninguém sabe qual a Secretaria responsável não obstante contarmos com uma Fundação Estadual e outra Municipal, do Meio Ambiente, ou mesmo o IPUF ou Secretarias de Turismo. Ora quem tem o interesse no projeto é o município logo cabe a ele a coordenação e a implantação do empreendimento.

ORÇAMENTO MUNICIPAL NÃO CONTEMPLA RECURSOS

A Secretaria de Turismo Municipal conta com um orçamento de 31 milhões de reais. Seus recursos destinam-se ao carnaval (9,64 milhões), Natal e Réveillon (5,75), FENAOSTRA (3,65), mas nenhum centavo ao Jardim Botânico. Outro órgão que aparentemente poderia contribuir seria o IPUF, mas neste, dos 90 milhões destinados a ele, 50 milhões serão gastos em "restaurações". O IGEOP o primeiro a receber uma ideia conta com um míngua orçamento de 4 milhões mal dá para pagar suas despesas administrativas. A Secretaria de Obras conta com muito dinheiro (389 milhões), recebeu até uma Sede administrativa de 20 milhões (de mentirinha é bem verdade) e mais 10 milhões para orçamento nos bairros, mas não se tem notícia de que o Prefeito queira destinar dinheiro para o Jardim Botânico.

JARDINS BOTÂNICOS DO RIO DE JANEIRO E DE CURITIBA

Jardim Botânico é sinônimo de turismo, ciência e tecnologias. Uma das mais belas e bem preservadas áreas verdes da cidade do Rio de Janeiro, é um exemplo da diversidade da flora e fauna brasileira. Nele podem ser observadas cerca de 6 500 espécies (algumas ameaçadas de extinção), distribuídas por uma área de 54 hectares, ao ar livre e em estufas. Mas lá se faz, também, muita pesquisa e ciência. Fundado por D. João VI em 1808 é um dos locais mais visitados do Rio de Janeiro. Pelo menos em relação ao Rio estamos atrasados mais de 200 anos.

O Jardim Botânico de Curitiba é um dos principais pontos turísticos da capital paranaense. Inaugurado no dia 5 de outubro, de 1991, o espaço conta com uma área total de 245 mil m² e é conhecido por sua bela estufa e seu jardim geométrico. A estufa de estrutura metálica e com três abóbodas do estilo art-nouveau é um projeto do arquiteto Abrão Assad, que teve de inspiração um Palácio de Cristal de Londres, do século 19. Conta com o Espaço Cultural Frans Krajcbe onde são apresentadas obras de arte de forma permanente. Tudo isso nos falta por aqui.

ROYAL JARDIM BOTÂNICO

Os ingleses são práticos e seguros nas suas decisões. Sempre foram muito interessados pela natureza, não por outra razão contam com um dos melhores Jardins Botânicos do mundo - o The Royal Botanic Gardens (Kew), considerado patrimônio mundial da UNESCO e visita obrigatória para quem vai para Londres. Não tem grande extensão, são 132 hectares (132 campos de futebol) de pura beleza e muita história sobre pesquisa científica da flora mundial. Conta com 27 mil espécies entre elas 14 mil árvores diferentes e uma coleção de orquídeas que já celebrou os 200 anos. Kew Gardens, como é conhecido, está localizado no sudoeste de Londres, entre os distritos de Richmond e Kew. A linha verde do metrô (District line) leva o turista do centro de Londres à estação Kew Gardens em aproximadamente 30 minutos.

JARDIM BOTÂNICO DE NOVA IORK

New York Botanical Garden, ocupa uma área de mais de 1 milhão de metros quadrados, no Bronx Park e recebe um dos maiores acervos de espécies vegetais do mundo. O Jardim completa em 2015, 125 anos, e teve como inspiração o Royal Botanic Gardens de Londres. Sempre contou com doadores privados. Vale ressaltar que o museu conta com um grupo de professores de 200 profissionais que formam em média, 40 doutores por temporada.

De tudo o que foi relatado sobram muitas ideias e a riqueza de um empreendimento com largas possibilidades de muitos investimentos, geração de renda, impostos e empregos. Nossa cidade, especialmente a Ilha de Santa Catarina, não comporta o segmento industrial. Podemos avançar em educação, ciência e tecnologia, em turismo, em comércio, rigorosamente, tudo o que um Jardim botânico pode originar. O norte já conta com o Sapiens Parque (muitos foram contra. Céticos diziam que eram sonhos de verão), o sul já deseja o seu centro de eventos e uma nova Tecnopolis, o leste vai precisar do Jardim Botânico. Do ponto de vista urbanístico, da descentralização como forma de fixar o homem em seu novo espaço, nada melhor. É preciso, todavia, contar com bons políticos, bons gestores, grupos da sociedade civil que acreditam em bons projetos e para estes, nunca faltaram os recursos financeiros.

Ao correr do teclado

Eu comento; não noticio

Roberto Rodrigues de Menezes
roberto-menezes.blogspot.com.br



AS VEIAS ABERTAS DA AMÉRICA LATINA I

O livro "O manual do perfeito idiota latino-americano" foi escrito pelos pensadores peruanos Plinio Apuleyo Mendoza, Carlos Alberto Montaner e Álvaro Vargas Llosa. Tem apresentação do nobel Mário Vargas Llosa e prefácio brasileiro de Roberto Campos (um dos meus poucos ícones, ao lado de Roberto Carlos e seu Madruga, do seriado mexicano Chaves). Editora Bertrand do Brasil. No seu último e XIII capítulo, especifica os livros mais lidos e que não podem faltar na biblioteca política do perfeito idiota. Vamos descrever alguns deles aqui. Este livro sarcástico, cuja compra e leitura recomendo, expressa o nosso "vitimismo" latino-americano. Há sempre um capitalista cruel querendo nos explorar, excluídos que somos. De veias abertas, deitados em berço esplêndido, não conseguimos enxergar que somos mais culpados do que vítimas. Esqueçamos que os Estados Unidos, por exemplo, a quem tanto odiamos, ao invés de ficar se lamentando e endeusando o sofrimento e a pobreza, por sorte desprovidos de caudilhos míseros e megalomânicos que fizeram o continente chafurdar no atraso, partiram para o trabalho, o progresso e a prosperidade. Deram uma banana para seus colonizadores ingleses e trataram de ficar mais ricos que eles. Naquela época éramos tão colônia quanto eles. Mas tínhamos que nos quedar com a eterna mania de vítimas. E até a Europa, arrependida por seus "crimes", entrou também nessa onda, só logrando obter um emaranhado sociológico chinfrim de complexos de culpa. Como regra geral, todo idiota possui uma biblioteca política. Costuma ser bom leitor, mas geralmente lê livros ruins. Não lê da esquerda para a direita, como os ocidentais, nem da direita para a esquerda, como os orientais. Dá sempre um jeito de ler da esquerda para a esquerda.

A História me absolverá

O livro inicial da Biblioteca do idiota é o "clássico" A História me absolverá, de Fidel Castro Ruiz (1953). Há fortes evidências que o livro foi escrito na verdade por Jorge Manach, um intelectual cubano opositor de Fulgêncio Batista. Castro se apropriou dele, como de tudo em Cuba. O título frase, que teria sido clamado por Castro quando foi julgado pela fracassada tentativa de tomar o quartel

de Moncada, foi feito também por Adolf Hitler em circunstâncias parecidas, durante a formação do partido nazista. O livro aborda o "brilhanismo" de Castro ao fazer sua defesa. O mesmo ele recusou a seus opositores ao tomar o poder, mandando milhares sumariamente para o "paredon". A essa altura, no início do século XXI, sabemos por fim que a História não vai absolvê-lo e sim, como disse o escritor Reynaldo Arenas, absorvê-lo, mas nossos idiotas não se deram conta. Amam demais seus enganosos mitos.

Os condenados da terra

O segundo livro da biblioteca do idiota é "Os condenados da terra", de Frantz Fanon (1961). Tem prefácio do filósofo esquerdista francês Jean Paul Sartre. Fanon, médico negro, nasceu na Martinica em 1925. Sua obra é um evangelho anti-ocidental. Sartre o legitima e assume a sua condição de homem branco devorado pelo remorso. Fanon quer que os povos do terceiro mundo arranquem sua pele cultural com a qual lhes cobriu o invasor branco e soberbo e faz a apologia da violência anti-colonialista. Quando o idiota descobriu esse livro, caiu de joelhos deslumbrado. Ali estava a chave ideológica para levantar com ira o punho diante dos canais do primeiro mundo. "Nós" não tínhamos que ser como "eles". "Nós" tínhamos que nos despojar da influência "deles". Que seria dos Estados Unidos se ao invés de se ver como a Europa que emigrou para o novo mundo disposta a melhorar, tivesse se atolado no rancoroso discurso indigenista antiocidental, que nossos idiotas não param de resmungar na América Latina? Não são capazes de compreender que sua língua, suas instituições, seu modo de construir cidades, ou de se alimentar foram moldados na Europa, inclusive sua forma de interpretar a realidade.

A guerra de guerrilhas

Mais um livro: "A guerra de guerrilhas", de Ernesto Che Guevara. (1960). Guevara, nascido na Argentina em 1928 e morto na Bolívia em 1969, onde tentava transformar a selva e montanhas latino-americanas num imenso vietnã, foi um médico aventureiro de delirante visão política, que deslumbrou nossos mais ilustres idiotas ao longo de trinta anos, até se converter num poster definitivo, posando para o fotógrafo Korda com um olhar feroz e romântico e sua boina, como se fosse um Cristo revolucionário retratado após a expulsão dos mercadores do templo da pátria socialista. O livro narra estratégias de luta de guerrilha. A tática de "morde e foge", o foquismo, os armamentos, a formação das unidades guerrilheiras, intendência, saúde, o papel das mulheres e o papel de apoio que os doutos guerrilheiros cubanos iriam desempenhar, financiados pelos soviéticos.

O grande erro desse livrinho, que custou a vida ao Che e a tantos milhares de jovens latino-americanos, é elevar à categoria de "universal" a anedota da luta do futuro ditador Castro contra o ditador cubano anterior, Fulgêncio Batista, ignorando as razões verdadeiras que provocaram a queda deste em Cuba. Castro e Che, como heróis das Termópilas, nunca admitiram que Batista não era um general decidido a lutar, e sim um sargento taquígrafo elevado ao generalato após a revolução de 1933, cujo objetivo principal era enriquecer no poder com seus cúmplices.

Os conceitos elementares do materialismo histórico

Vejam mais um: "Os conceitos elementares do materialismo histórico" da Marta Harnecker (1969). A grande vulgata marxista publicada na América Latina apareceu em 1969 pelas mãos de uma escritora chilena, Marta Harnecker, radicada em Cuba desde a década de 1970, após a derubada de Salvador Allende. A autora chegou a Cuba pela primeira vez em 1960, mas não era então uma marxista convicta e sim uma dirigente da "Ação Católica Universitária" de Santiago. Era o que se chamava "católica progressista ou de esquerda", imbuída de ideais justiceros.

O livro em questão não é senão uma boa síntese da parte não filosófica do pensamento de Marx. É um texto pedagógico para formar marxistas num par de semanas de leitura intensa. "Tudo o que você quer saber sobre o marxismo e tem medo de perguntar". Face seu caráter didático, traz resumos, questionários, frases em destaque, temas de discussão e bibliografia mínima. Está escrito com clareza e tenta fixar a cosmovisão marxista em torno de três grandes temas: a estrutura da sociedade, as classes que a integram e a "ciência" histórica. Quem digerir as trezentas páginas de letras miúdas já está pronto para a tarefa que Marx e a senhora Harnecker querem que de pronto todos os marxistas empreendam: transformar o mundo. Transformá-lo, claro, através de uma revolução violenta que faça voar pelos ares o estado burguês, instale a ditadura do proletariado e lance as bases de um universo justo, eficiente, luminoso e próspero, como em Cuba e na Coreia do Norte.

Dependência e desenvolvimento na América latina

Outro livro: Dependência e desenvolvimento na América latina, de FHC e Enzo Faletto (1959). Este breve manual de duzentas páginas, foi lido por muitos universitários da América Latina como obra clássica. Pelo modelo econômico que Fernando Henrique adotou mais tarde, como presidente do Brasil, pode-se constatar que ele realmente estava certo quando disse para não darem muita importância ao que escreveu quando jovem. Houve uma profunda mudança para melhor no entender a América Latina na mentalidade desse sociólogo. Afirmam os autores no livro que as decisões que afetam a produção e o consumo de uma dada economia são tomadas em função da dinâmica e dos interesses das sociedades desenvolvidas. Os países subdesenvolvidos, numa economia global, constituem a periferia do mundo, sempre subordinados ao "centro", que determina as funções que cumprem estas economias subdesenvolvidas no mercado mundial". Acho que podemos parar por aqui. Nosso Fernando Henrique fez tudo ao contrário ao assumir a presidência do Brasil, e considero que com correção. Tanto que Lula como Dilma o seguiram e seguem na condução da mesma política econômica, cujo reparo faço ao assistencialismo deslavado que impede a qualificação e o saber, mas que mantém milhares de pessoas como massa cordata de manobra e de vitória em eleições.
(Terminaremos a análise idiótica no próximo mês).

A VOZ DO MAR

por Ernesto São Thiago
Advogado

Contatos: (48) 9949-9613 / ernestosaothiago@hotmail.com



Nossa gente...

Presidente Silvani Ferreira (direita) e vice-presidente Edson Osmar Pires, ambos da Associação dos Pescadores do João Paulo, foram presenças fundamentais para conferir legitimidade à reunião realizada no MPSC, na terça-feira, 1 de setembro, sobre a comercialização do pescado artesanal. Houve significativos esclarecimentos e avanços! A tendência é as comunidades pesqueiras organizarem-se para ter seus próprios entrepostos pesqueiros, ganhando mais pelo que produzem e barateando o preço para consumidor final, eliminando o "pombeiro" (atravessador).



Todos juntos pelo trapiche

A Associação dos Pescadores do João Paulo, representada pelo presidente Silvani Ferreira e dezenas de trabalhadores do mar, recebeu na quarta-feira, 2 de setembro, da Prefeitura de Florianópolis, o projeto conceitual do trapiche que atenderá a comunidade. Compareceram o prefeito Cesar Souza Jr, diversos secretários municipais e os vereadores Lela e Célio João.

A expectativa é de que, além de atender às necessidades de trabalho dos pescadores, o equipamento estimulará a implantação de um entreposto pesqueiro comunitário e o surgimento do turismo náutico e gastronômico na região, com amplos benefícios para toda a cidade. A idéia é que o trapiche seja também um dos pontos de embarque e desembarque do futuro sistema de transporte aquaviário de passageiros.



Vai ter festa!

Após a solenidade, a comitiva percorreu a praia, definindo uma comissão para acompanhar o licenciamento e as obras do trapiche e traçando planos para a futura sede da Associação e para um evento anual no João Paulo, provisoriamente intitulado "Festa do Camarão", em homenagem ao pescado mais produzido no bairro.

Em destaque na foto, da esquerda para a direita, o prefeito Cesar Souza Jr., Rafael Hahne, secretário de Obras e Silvani Ferreira, presidente da Associação dos Pescadores do João Paulo, com a tarrafa no braço.



Um mar de dinheiro!

A Cia Brasil, entidade que congrega a indústria de cruzeiros em nosso país, divulgou estudo da FGV segundo o qual 90% das viagens marítimas são vendidas por agentes de viagem.

Na última temporada, os agentes de viagem brasileiros receberam R\$89,6 milhões em comissões pela venda de cruzeiros.



Ataque à propriedade privada!

O Governo Federal, através de método que vem recebendo duras críticas de renomados engenheiros, oceanógrafos, topógrafos e outros profissionais altamente especializados, avança sobre a propriedade privada, formalizando como "terreno de marinha" áreas que nunca tiveram e não tem tal enquadramento jurídico. São alodiais.

Trata-se de verdadeira grilagem oficial, ou expropriação, como queiram, travestida de estudo técnico, com o fim de "engordar" o patrimônio imobiliário da União, aumentar a arrecadação com taxas, foros, laudêmios e exercer poder político sobre a orla.

Em breve, sairão notificações por edital comunicando a "boa nova", o que fere o direito de defesa, pois deve ser feita intimação pessoal.

Seja como for, esta insanidade estatal (mais uma!) leva imensa intranquilidade a cerca de 30.000 famílias florianopolitanas que, agora, terão que gastar para provar que têm razão, contratando advogados e peritos na defesa do seu patrimônio. Não se recomenda a defesa administrativa e sim, diretamente, o questionamento judicial da demarcação.

Entre em contato com a coluna em caso de dúvidas.



Rio pode economizar bilhões

Matéria do Rio Negócios fez nos refletir sobre a mobilidade urbana na Grande Florianópolis ao informar que estudo divulgado pelo Sistema Firjan apontou 14 novas ligações hidroviárias viáveis na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. As linhas – nos eixos da Baía de Guanabara e da Barra da Tijuca – têm potencial para absorver 272,4 mil viagens de passageiros por dia e para retirar 100,9 mil veículos das ruas. Isso representa redução potencial de 84,1 km na extensão diária dos congestionamentos e diminuição de R\$ 11,2 bilhões no custo anual causado pelo tempo perdido no trânsito, em especial durante a distribuição de cargas e pela perda de produtividade dos trabalhadores.



Teleférico ao invés de tenders!

Segundo o Cayman 27, a idéia inovadora foi proposta pelo Green Tech Group para as Ilhas Cayman, um paraíso do mergulho no Caribe. Seria evitada a construção de um cais de cruzeiros junto à orla, cuja dragagem, segundo as escolas de mergulho, danificaria importante banco de corais, prejudicando a atividade.

A nova idéia aposenta também o vai e vem de tenders transportando turistas e elevando a turbidez da água com movimentação de lama do fundo, se a opção for o fundeio ao largo ao invés do cais junto a orla.

O conceito prevê duas unidades de cais acostável, mais distantes da orla, preservando os corais e permitindo a atracação de 4 navios em simultâneo. Segundo os idealizadores, o sistema, nomeado Sky Bridge, poderia transportar 20 mil passageiros por hora.



Governo do Estado investe no Norte da Ilha de Santa Catarina

Os primeiros dias de setembro trouxeram três boas notícias para os moradores da região. A finalização das obras e a entrega do Centro de Eventos e do elevado de Canasvieiras e a assinatura da ordem de serviço para a construção da passarela próximo ao Terminal de Integração de Canasvieiras (TICAN).

O CENTRO DE EVENTOS



O Centro de Eventos do Norte da Ilha, com 17,9 mil metros quadrados de área construída, terá espaço para shows com capacidade para três mil pessoas, auditórios, lojas, camarins, salas de apoio e praça de alimentação. O empreendimento, inicialmente pensado para abrigar uma Arena Multiuso, foi alterado para Centro de Eventos conforme o desejo de lideranças empresariais locais. Os investimentos passam dos R\$ 50 milhões.

Conforme o secretário de Planejamento Murilo Flores, o equipamento vai integrar um projeto mais amplo para promoção do turismo. Será lançado um edital de licitação para con-

cessão à iniciativa privada, do Centro de Eventos, e da área do kartódromo e seu entorno. Do grupo que assumir a gestão serão exigidos investimentos como a construção de hotel, restaurante e arena multiuso. Até a realização da licitação, a Santur será a gestora temporária do Centro de Eventos.

O ELEVADO

Fotos: Jaqueline Nocci (Secom)



O elevado de Canasvieiras, localizada na mesma região, terá 200 metros de extensão e deverá aliviar o trânsito para o Centro de Eventos e o acesso ao Sapiens Parque, que também está sendo ampliado. O investimento do Governo do Estado no elevado é de R\$ 12 milhões.

PASSARELA SC-401

Fotos: Paulo Kngli/Doinfra



Foi emitida na terça-feira, 1 de setembro, a ordem de serviço para exe-

cução da passarela junto à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Norte e Terminal de Integração Canasvieiras (TICAN), na SC-401. A estrutura terá 220 metros de extensão e o investimento de R\$ 1,3 milhão garante também os serviços de terraplanagem, pavimentação, drenagem e sinalização. A empresa responsável pela obra é a Tec Engenharia, que tem um prazo de 180 dias para realizar os trabalhos.

Parceria contra comércio de produtos ilícitos



A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDS), por intermédio do Conselho Estadual de Combate à Pirataria (Cecop), e a Federação Catarinense de Municípios (Fecam) assinou na terça-feira, 1 de setembro, um acordo de cooperação técnica para ações de combate à pirataria e evasão fiscal. O objetivo é adequar a legislação de regulamentação das feiras itinerantes (conhecidas como Feiras do Brás). Nesse tipo de comércio transitório, os feirantes comercializam produtos de procedência desconhecida, o que é ilegal e prejudica os lojistas locais, o poder público e a população. Eles pagam uma taxa, mas não contribuem com impostos municipais, nem na arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Além disso, como as feiras têm curta duração, consumidores que eventualmente adquirem produtos com defeito não conseguem trocá-los.

O Cecop tem a finalidade de promover e coordenar as ações de enfrentamento à pirataria, à sonegação fiscal dela decorrente e demais delitos contra a propriedade intelectual. O acordo de cooperação prevê, ainda, encontros com os municípios pertencentes à Fe-

cam propondo a criação de conselhos municipais de combate à pirataria.

Números da pirataria

Uma pesquisa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio) de Santa Catarina mostrou que o número de consumidores de produtos ilícitos está diminuindo. Em 2011, 57,8% dos catarinenses admitiram ter consumido algum produto pirata e em 2014 este percentual caiu para 43,9%. Segundo o presidente do Cecop, Jair Schmitt, este é o resultado de um trabalho de reeducação e repressão. "Ainda temos muito trabalho pela frente. O principal motivo alegado para o consumo de produtos piratas é o preço mais baixo, porém não se leva em conta que os produtos não estão sendo tributados e são de baixa qualidade", esclarece.

O levantamento divulgado pelo Fórum Nacional contra a Pirataria e a Ilegalidade (FNCP) aponta que a indústria brasileira deixou de vender pelo menos R\$ 30 bilhões devido ao comércio de produtos piratas e de contrabando.

Fonte: SDS

MORE NUM PARAÍSO

Condomínio Residencial Costão Golf

Rua Dário Manoel Cardoso, 2548 - Ingleses

Segurança ostensiva 24h • Serviços pay-per-use • Sede Social
Playground • Quadra de Tênis • Quadra Poliesportiva
Monitoramento ambiental permanente

Lotes e casas à venda
Pronto para morar

(48) 9909-1875 9962-2921

www.costaoville.com.br

CRECI/SC 8008F - Incorporação registrada sob o nº R004 - 72407 no 2º Ofício de Registro de Imóveis. Projeto aprovado no município sob nº 53.242 (10/12/2004).

UMAS RAPIDINHAS

Joan Miró

Depois de passar por São Paulo, o Museu de Arte de Santa Catarina (Masc) recebe a maior exposição já realizada no país dedicada ao artista Joan Miró (1893-1983). Produzida e organizada em sua edição brasileira pelo Instituto Tomie Ohtake, de São Paulo, em parceria com a Fundação Joan Miró de Barcelona, a mostra é composta por 112 obras: 41 pinturas, 22 esculturas, 20 desenhos, 26 gravuras e três objetos (pontos de partida de esculturas), além de fotografias sobre a trajetória do pintor catalão. As peças pertencem à Fundação Joan Miró, de Barcelona, e a coleções particulares.

Leia com atenção

INAUGURAÇÃO:

11 de setembro, às 19h

somente para convidados

VISITAÇÃO:

de 12 de setembro

a 15 de novembro de 2015

TURNOS DE VISITAÇÃO: de terça-feira a sábado > 10h às 12h; 13h às 16h; aos domingos e feriados > 17h às 19h e das 17h às 18h.

A exposição terá entrada gratuita, com distribuição de senhas diariamente para três turnos de visitação. As senhas serão distribuídas meia hora antes de cada turno - para visitação no mesmo dia - em quichê instalado na entrada do Centro Integrado de Cultura (CIC). A previsão é de que sejam distribuídas 350 senhas por turno para o público espontâneo.

Não haverá distribuição de senhas para datas futuras. Não será possível comparecer no turno da manhã e retirar senha para os turnos da tarde e vice-versa.

Telefone EXCLUSIVO para agendamento de visitação de grupos: (48) 3664-2633, com atendimento somente de segunda a sexta-feira, das 14h às 17h. A visitação em grupo não pode ser agendada para sábado, domingo ou feriado e tem número limitado.

TAC 7:30

Sempre às terças-feiras, às 19h30min, no Teatro Álvaro de Carvalho (TAC) - Rua Marechal Guilherme, 26 - Centro - Florianópolis (SC). Ingresso: R\$ 20 inteira; R\$ 10 meia-entrada. Informações: (48) 3665-6401.

> **08/09/2015** - Show Ducasseti - Risos com Clave. Fusão entre música e humor com Daniel Correa (violão) e WMarcão (percussão).

> **15/09/2015** - Tayrone Mandelli 4Teto e convidados música brasileira, jazz e erudita.

> **22/09/2015** - Quarteto Grupo Arvoredo: repertório autoral de choro, maxixes, polcas, valsas e outras do gênero.

> **29/09/2015** - A Luva e a Pedra: Monólogo teatral por André Francisco, do grupo Teatro em Trâmite.

CULTURA

Sobre câmeras e processos fotográficos

Exposição é um passeio entre um acervo interessante e equipamentos que ajudaram a registrar a história.

Não faz muito tempo a espera entre o clique e o acesso à fotografia revelada levava vários dias. Com o passar do tempo e o avanço tecnológico esta distância ficou para trás dando lugar à instantaneidade. Hoje fazemos a foto e imediatamente podemos disponibilizá-la para o mundo inteiro.

Estas conquistas levaram o Museu da Imagem e do Som (MIS/SC) a preparar a exposição *Câmeras: entre o clique e a foto*, com itens do acervo e peças doadas recentemente pelo comunicador catarinense Aguinaldo Filho, um apaixonado pela arte da fotografia que, apesar da constante obsolescência, foi conservando seu equipamento fotográfico e assim aumentando sua coleção.

Na mostra são exibidas diversas câmeras utilizadas ao longo da história: câmeras de fole, analógicas Reflex e Viewfinder, câmeras com foco de sonar, câmeras Polaroid instantâneas, câmeras digitais, além de diferentes recursos tecnológicos e acessórios ligados à fotografia e seus processos.

Um homem do mundo

O manezinho Aguinaldo Filho estudou Arte Dramática no Conservatoire National D'Art Dramatique, em Paris e Direção de Cinema na FAMU, em Praga. Nos 32 anos em que esteve fora do Brasil trabalhou na BBC de Londres, Rádio Suécia de Estocolmo e Rádio Praga da República Tcheca, A Voz da América, TNT, Direct TV e PanAmericanSports Network, nos Estados Unidos.

Bacharel em cinematografia pelo Brooks Institute of Photography, em Santa Barbara (CA), atuou em vários comerciais em Los Angeles e Miami onde dublou, durante cinco anos, a voz do pastor tele-evangelico Rex Humbard.

De volta a Florianópolis foi co-protagonista do filme



Alex e uma das preciosidades doadas ao Museu da Imagem e do Som

Muamba, do diretor Chico Faganello e atuou na produção catarinense da Schurmann Film Company *O Pequeno Serejo*. Aguinaldo é ator sindicalizado nos EUA. O filho do jornalista Juvenal Melchfades de Souza e neto de Durval Melquiades de Souza, que foi vereador, prefeito de Florianópolis e vice-governador de Santa Catarina, reside atualmente no Rio Vermelho.

Serviço:

O quê: Exposição "CÂMERAS: entre o clique e a foto"

Quando: de 14 de agosto a 4 de outubro de 2015.

Onde: Museu da Imagem e do Som (MIS/SC) - Centro Integrado de Cultura (CIC) - Av. Gov. Irineu Bornhausen, 5600 - Agrônômica - Florianópolis (SC)

Visitação: de terça-feira a sábado, das 10h às 20h30min; domingos e feriados, 10h às 19h30min.

Entrada: gratuita

Livro retrata ocupação da Praia dos Ingleses

Obra faz um estudo sobre os efeitos do turismo de massa, a mistura cultural e o crescimento desordenado na localidade do Norte da Ilha de Santa Catarina

Os impactos social, cultural e urbano ocasionados pelo turismo de massas, especialmente nos últimos trinta anos, no balneário do Norte da Ilha de Santa Catarina, cuja população, até o início dos anos 70, vivia da pesca artesanal e da agricultura de subsistência, mantendo hábitos e costumes seculares, são o tema do livro *Memórias da Tradição: Praia dos Ingleses - Ilha de Santa Catarina*, da socióloga gaúcha Adriane Nopes, lançado na segunda-feira, 24 de agosto, na Casa da Memória, no Centro, e no sábado, 29, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Ingleses.

O estudo sobre os efeitos do turismo de massa, a mistura cultural e o crescimento desordenado na localidade do Norte da Ilha de Santa Catarina levou seis anos e envolveu os moradores mais antigos do bairro. A partir do relato de seus entrevistados, Adriane mostra a intensa perda de identidade cultural e também as melhorias ocorridas como a chegada da energia elétrica, a pavimentação de ruas, o transporte coletivo, o comércio etc... "Com a vinda dos turistas, atraídos pelas belezas naturais da Ilha, sucederam fortes impactos sociais e culturais. Nesta obra retrato as mudanças no cotidiano daqueles que viviam da pesca artesanal e da agricultura de

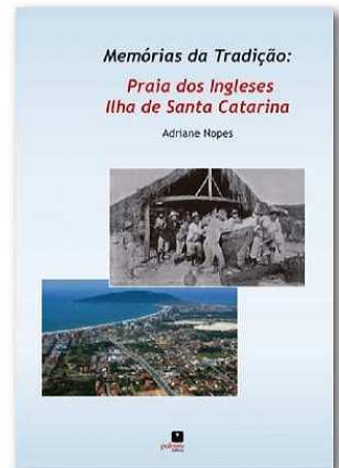
subsistência e que viram a chegada da energia elétrica, do asfalto, do comércio e dos milhares de habitantes", explica Adriane.

Na opinião de Zuleica Lenzi, socióloga e ex-professora da UFSC, "O livro retrata a memória daqueles que sofreram - e ainda sofrem - as consequências desta urbanização avassaladora", trazendo ao conhecimento de todos esta parte tão significativa da cultura de Santa Catarina.

Já a professora Dra. Elizabeth Farias da Silva (UFSC), responsável pelo prefácio do livro, diz estar orgulhosa pela publicação da orientanda. "Adriane teve o dom de resgatar as lembranças dos moradores do bairro Ingleses e de mostrar para nós a memória de algo que não existe mais. Este material se transformou em referencial para as nossas reflexões", elogia.

A autora

Gaúcha, natural de Santa Cruz do Sul, residente há 30 anos na Praia dos Ingleses, Adriane Nopes é graduada em Ciências Sociais pela UFSC, onde também pós graduou-se doutora e mestre em Sociologia Política. No livro, a professora do Centro Universitário Estácio de Sá, em São José (SC), procurou evidenciar como o pro-



Memórias da Tradição: Praia dos Ingleses - Ilha de Santa Catarina é um lançamento da PalavraCom Editora, tem 254 páginas e é um patrocínio da Lei Municipal de Incentivo à Cultural/ Prefeitura Municipal de Florianópolis com apoio cultural do Costão do Santinho Resort.

cesso de modernização na Praia dos Ingleses cria e recria novas formas de organização social, contextualizando as mudanças e seus contrastes numa interessante teia entre os conceitos de moderno e tradicional.

Fatos & Fotos

Paulo Simões

Dupla comemoração



Dupla comemoração da equipe da Diego Lomba Imóveis: pela passagem do Dia do Corretor de Imóveis, em 27 de agosto, e pela conclusão de mais um empreendimento de primeira qualidade na Cachoeira do Bom Jesus: o Marinas da Cachoeira, construído desde o início como manda o figurino, com todas as licenças, com Habite-se, tudo no rigor da legislação. Parabéns! Assim é Legal!

Brasil em alta I



Dois flagrantes de outro dia de manifestação nacional contra a corrupção desviada e as políticas de irresponsabilidade fiscal dos governos de esquerda. No dia 16 de agosto, quando todas as idades e classes se irmanaram em mais um encontro pacífico e democrático, em Florianópolis mais de 30 mil pessoas foram externar sua indignação contra Dilma, Lula, PT et caterva. Acima, o menino sobe na árvore para desfraldar a bandeira nacional. E a participação de Paulo Konder Borhousen, abaixo.



Corrida e caminhada pela cura



A Corrida e Caminhada pela Cura, realizada no domingo, 30 de agosto, na beira da Praia de Ingleses foi um sucesso. A quantidade de atletas inscritos deu uma prova de que o evento está firmado no calendário esportivo de Florianópolis. Na foto da esquerda, a empresária Ana Paula Henrique, da Madeireira Açoreana (Rio Vermelho), que participou pela primeira vez e já anunciou que na próxima vem em dupla com o maridão Lucinei. À direita, Maria Tereza Schultz, diretora de Integração e membro do Conselho Superior da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis - ACIF, com a filhota Luciana.



Brasil em alta II

A família de Ricardo e Joice da Rosa Silveira, do Santinho, ficou com o coração em festa com a escolha do filho Pedro (no centro da foto), aluno do segundo ano do ensino médio e atleta do Instituto Estadual de Educação (IEE), para carregar a bandeira do Brasil durante a solenidade de abertura da Semana da Pátria em Santa Catarina. O evento alusivo ao 193º aniversário da Proclamação da Independência foi realizado na terça-feira, 1 de setembro, no ginásio de esportes do IEE. Contou com a presença de militares das Forças Armadas, Polícia Militar, ex-combatentes e a banda da PM.



Morar o ano inteiro ou passar o verão?

(48) 3284.8410

MINASS
CONSULTORIA IMOBILIÁRIA

www.mnass.com.br

Conexão Desterro
Maria Aparecida Nery

**Caldo para a dobradinha
MP & Imprensa**

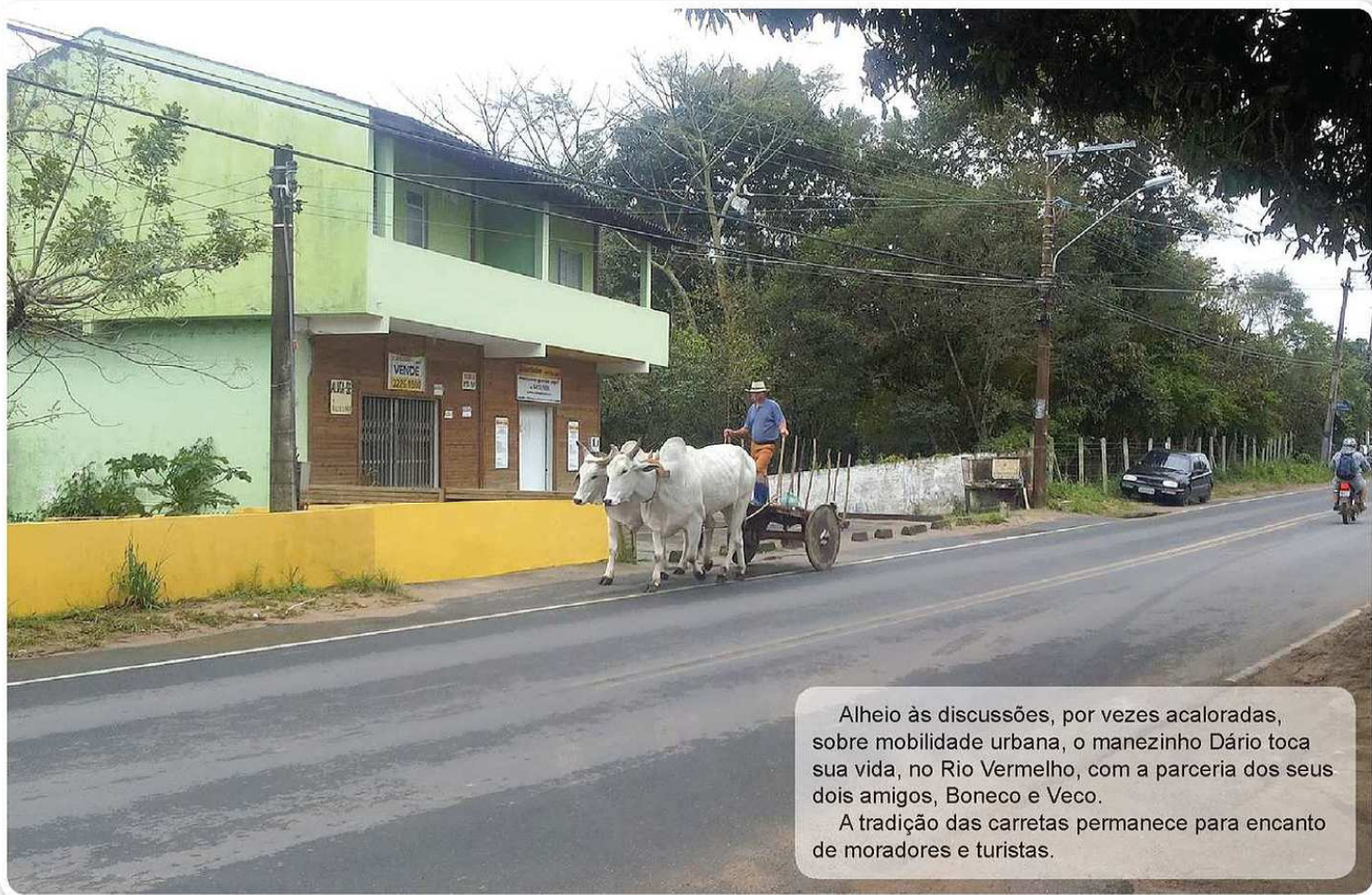
Página 2



Fatos & Fotos
Paulo Simões

**A bandeira do Brasil
volta com força!**

Página 15



Alheio às discussões, por vezes acaloradas, sobre mobilidade urbana, o manezinho Dário toca sua vida, no Rio Vermelho, com a parceria dos seus dois amigos, Boneco e Veco.
A tradição das carretas permanece para encanto de moradores e turistas.

PORTAL

Elétrica - Hidráulica - Ferragens - Ferramentas - Iluminação - Tintas
Acessórios de Informática

Procura **sócio** Investidor

- para ampliação -

EXCELENTE OPORTUNIDADE!

TRATAR NO LOCAL

Aberto de segunda a sábado das 8:00h às 18:00h

Rod. João Gualberto Soares, 7177 - Fone: 3234-0895
Ao lado do cartório do Rio Vermelho

CONSTRU.R'S

Materiais de Construção Ltda.

Areia • Brita • Tijolos • Telhas • Cimento
Hidráulico e Elétrico • Tintas • Ferragens

✓ Temos aterro e serviços de terraplanagem
✓ Argamassa p/ reboco e assentamento

Fone: (48) 3369-5100

Rod. João Gualberto Soares, 3260 - Lote 2 - Rio Vermelho

NÃO IMPORTA O TAMANHO DA SUA EMPRESA

Conquiste mais clientes anunciando no
Jornal **Ilha Capital**
o nanico que incomoda

O MELHOR JORNAL ALTERNATIVO DA ILHA DE SANTA CATARINA

48) 3269-8265 / 9618-4185 (Tim) / 8839-3036 (Claro) / 8492-9184 (Oi)
e-mail: contato@ilhacap.com.br

GRACIOLLI ADVOGADO

Dr. Rubens Graciolli
OAB/RS 69.552
OAB/SC 30.927-A

- * Ações - Trabalhistas - Civil - Empresarial
- * Usucapião e Terras de Marinha - Regularize seu imóvel
- * Especializado em revisão de contratos bancários
- * Direito Previdenciário (Aposentadoria)

**Fones: 3369-4691
3269-2656**

Rua: Intendente João Nunes Vieira, n° 1180
Praia dos Ingleses - Florianópolis